



SECRETARIA DE
SEGURANÇA



Balanço das Incidências Criminais e Administrativas no Estado do Rio de Janeiro

2009

(ano-base 2008)





SECRETARIA DE
SEGURANÇA



BALANÇO DAS INCIDÊNCIAS CRIMINAIS E ADMINISTRATIVAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2009 (ano-base 2008)

Diretor-Presidente	Paulo Augusto Souza Teixeira
Coordenação	Renato Dirk
Equipe	Andréia Soares Pinto João Batista Porto de Oliveira Leonardo de Carvalho Silva Marcus Ferreira Vanessa Campagnac
Equipe de apoio	Daniel Keidel Julio Cesar Meira Matos Natalie Henriques Martins Saint' Clair da Silveira Velloso
Programação visual	Kelson Moreira
Assessoria de imprensa	Renata Fortes
Revisão e edição	Thaís Ferraz

BALANÇO DAS INCIDÊNCIAS CRIMINAIS E ADMINISTRATIVAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2009 (ano-base 2008)

Sérgio Cabral Filho
Governador do estado do Rio de Janeiro

Dr. José Mariano Beltrame
Secretário de Estado de Segurança

Paulo Augusto Souza Teixeira
Diretor-Presidente do Instituto de Segurança Pública

Contatos:
Av. Presidente Vargas, 817, 16° andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 2332-9690
isp@isp.rj.gov.br - www.isp.rj.gov.br

SUMÁRIO

Introdução.....	4
Notas Metodológicas	6
01. Vítimas de crimes violentos	8
02. Vítimas de crimes violentos de trânsito	11
03. Comparativo de homicídio doloso por PAF e homicídio culposo de trânsito	12
04. Vítimas de mortes com tipificação provisória	13
05. Registros de crimes contra o patrimônio	14
06. Atividade policial.....	19
07. Outros registros	23
08. Totais de registros	25
Considerações Finais.....	26
Anexo A	28

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta um balanço das incidências criminais e administrativas ocorridas no estado do Rio de Janeiro no ano de 2008, comparado ao ano de 2007. Para uma reflexão mais aprofundada da evolução das incidências criminais e administrativas no estado do Rio de Janeiro, nas Considerações Finais apresentamos um comparativo dos títulos que mais se destacaram, considerando a série do período de 2000 a 2008.

Além do balanço anual foram realizadas análises mais detalhadas referentes aos títulos “Apreensão de drogas” e “Apreensão de armas”, com utilização de informações advindas da Seção de Inteligência do Estado-Maior Geral (EMG-PM/2) e da Assessoria de Planejamento, Orçamento e Modernização (APOM), ambos órgãos da Polícia Militar, e do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE), da Polícia Civil. A utilização de outras fontes de dados, além daquelas que usualmente apoiam a análise das estatísticas oficiais, traz não só a possibilidade de um outro olhar sobre o mesmo tema como enriquece este relatório com informações adicionais.

Com relação aos delitos classificados como “Crimes violentos”, é importante ressaltar a redução do número de homicídios dolosos no ano de 2008 (menos 6,8%), se comparado ao ano anterior, e também o aumento do número de vítimas de atentado violento ao pudor no mesmo período (28,7%).

A respeito dos crimes violentos de trânsito, os dados mostram que a lesão culposa acumulou um

aumento, de 2007 para 2008, da ordem de 3,7%, com mais 1.460 vítimas. Já o homicídio culposo proveniente de acidentes de trânsito indicou uma redução no número de vítimas: menos 177 vítimas, com relação a 2007 (ou menos 6,0% de mortes ligadas ao trânsito em 2008).

Na análise entre os homicídios provocados por PAF e os que são provenientes de acidentes de trânsito, observou-se redução nas duas classificações. Ao se comparar os anos de 2008 e 2007, foi possível observar que o “Homicídio doloso provocado por PAF” teve menos 118 vítimas, ou diminuiu 2,8%. Os homicídios de trânsito também mostraram retração: foram de 2.967 para 2.790 vítimas, ou ainda, apresentaram redução de 6,0%.

Dos crimes contra o patrimônio, destacam-se as reduções (11,4%) de registros de roubos de veículos no ano de 2008, com menos 3.636 casos. “Roubo de carga” também mostrou queda acentuada (30,8%), com 497 casos a menos. O roubo a transeunte, por sua vez, teve um aumento de 8.545 casos, ou 14,4%, quando comparado com o ano anterior. As extorsões aumentaram em 561 casos, ou 49,1%, de 2007 para 2008.

Nas atividades policiais observou-se um aumento do número de prisões no período em questão, com mais 1.153 casos, ou 8,0%. Já as apreensões de drogas e armas reduziram em 4,3%. Foram menos 440 registros envolvendo apreensão de drogas. Nas armas, a redução foi da ordem de 13,8%, ou menos 1.529 armas apreendidas entre os anos de 2007 e 2008.

Com relação ao título “Armas apreendidas”, foram acrescentados esclarecimentos sobre os tipos de armamentos apreendidos, segundo seu poder destrutivo ou grau de periculosidade, bem como informações sobre apreensão de artefato explosivo. Em 2008, apesar de haver redução no número de armas apreendidas – menos 13,8%, se comparado a 2007 –, em relação à qualidade do potencial destrutivo desse armamento foi observado um aumento (de 23,7% para 26,5%) na apreensão de fuzis, metralhadoras/ submetralhadoras e pistolas, classificadas como armas de “Categoria A”.

A análise sobre apreensão de drogas contou com dados sobre o tipo de substância e a quantidade apreendida. A maconha aparece como a droga mais apreendida em 2008, com 51,1% dos casos, seguida pela cocaína, com 36,8%. Cumpre destacar o aumento da participação

do crack nas apreensões de um ano para outro: o percentual foi de 5,5%, em 2007, para 9,2%, em 2008. Embora tenha havido redução nos registros de apreensões de drogas, houve aumento no montante de drogas apreendidas. A quantidade de maconha apreendida subiu quase 70,0%, ou mais de 7 mil quilos de um ano para o outro. O volume de cocaína apreendida aumentou em mais de 80,0%, ou seja, foram mais de 230 quilos no mesmo período.

Em outros registros, observou-se aumento no número de pessoas desaparecidas: 10,0%. Comprovou-se também a redução dos autos de resistência, que decresceram em 14,5%.

O total de registros no estado também aumentou em 2008. Foram mais 23.061 registros de ocorrências, o que correspondeu a um acréscimo de 3,7%.

NOTAS METODOLÓGICAS

Este relatório apresenta um balanço das incidências criminais e administrativas ocorridas no estado do Rio de Janeiro em 2008. As informações foram obtidas a partir dos registros das Delegacias de Polícia Civil e comparadas aos dados de 2007. A análise é baseada em todos os títulos discriminados no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, nas seguintes seções: “Vítimas de crimes violentos”, “Vítimas de crimes violentos de trânsito”, “Vítimas de mortes com tipificação provisória”, “Registros de crimes contra o patrimônio”, “Atividade policial”, “Outros registros policiais” e “Totais de registros”.

A categoria “Crimes violentos” utilizada neste relatório se refere a crimes contra a pessoa, praticados com o uso de violência; crime contra o patrimônio, com resultado morte; e crimes contra a liberdade sexual.

Com relação a crimes violentos contra a pessoa nos quais houve morte, dois tipos foram analisados: homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte. Dentre os casos sem morte de crimes violentos contra a pessoa foram estudadas a tentativa de homicídio e a lesão corporal dolosa.

Os crimes contra o patrimônio que resultaram em morte referem-se a roubo seguido de morte, também chamado de latrocínio.

Os crimes contra a liberdade sexual considerados como pertencentes à seção “Crimes violentos” foram estupro e atentado violento ao pudor.

Na seção “Vítimas de crimes violentos de trânsito” são tratados os delitos que envolvem os casos de acidentes de trânsito, de caráter involuntário ou não-intencional, que resultaram em vítimas fatais ou não-fatais. Desta forma, são analisados os homicídios culposos de trânsito, nos casos em que houve vítimas fatais, e as lesões culposas de trânsito, com vítimas não-fatais.

O segmento “Vítimas de mortes com tipificação provisória” refere-se às ocorrências nas quais não foi possível caracterizar, no momento do registro, a causa da morte como natural ou externa. Nesses casos, dois tipos foram considerados: encontro de cadáver e encontro de ossada.

Os crimes analisados na seção “Registros de crimes contra o patrimônio” dizem respeito aos roubos, furtos, extorsão e estelionato. Conforme o Código Penal Brasileiro, o crime de roubo consiste em subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência contra a pessoa, enquanto o furto é o ato de subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. Cabe ressaltar, no entanto, que este se distingue do roubo por se tratar de uma abordagem sem grave ameaça ou violência. O crime de extorsão consiste em constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça (e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica), a fazer, tolerar que se faça ou deixar de fazer alguma coisa. Estelionato se caracteriza pela obtenção, para si ou para outrem, de vantagem ilícita, em

prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil ou qualquer outro meio fraudulento.

Os crimes contra o patrimônio apresentados neste relatório foram: roubo a estabelecimento comercial, roubo a residência, roubo de veículo, roubo de carga, roubo a transeunte, roubo em coletivo, roubo a banco, roubo de aparelho celular, roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira, furto de veículos, extorsão mediante sequestro (sequestro clássico), extorsão, extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago) e estelionato.

A atividade policial constitui uma agregação de várias ocorrências policiais, intituladas como: apreensão de drogas, armas apreendidas, prisões, apreensão de menores, recuperação de veículos e cumprimento de mandado de prisão.

A seção “Outros registros policiais” apresenta títulos que se enquadram em definições variadas e que não se adequavam às categorias apresentadas acima: “Ameaça”, “Pessoas desaparecidas”, resistência com morte do opositor, ou seja, “Auto de resistência”, “Policiais militares mortos em serviço” e “Policiais civis mortos em serviço”.

O detalhamento das informações sobre apreensões de drogas teve como fontes o sistema ROWEB e dados provenientes do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE).

O sistema ROWEB, gerenciado pelo Departamento Geral de Tecnologia da

Informação e Telecomunicações (DGTIT) da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro permite a consulta on-line dos registros de ocorrência de todas as delegacias policiais.

A partir dos tipos de drogas especificados no sistema ROWEB foram utilizadas as seguintes categorias: cocaína (somatório de cocaína e pó branco), maconha (somatório de cannabis sativa e erva seca), crack e outros tipos de drogas (somatório de LSD, “Cheirinho da Loló”, ecstasy, haxixe e heroína).

Vale ressaltar que considerou-se pó branco como cocaína e erva seca como cannabis sativa por se tratar de um procedimento de caracterização da droga quando ainda não há um laudo pericial.

O Instituto de Criminalística Carlos Éboli disponibilizou informações sobre a quantidade de drogas periciadas no primeiro semestre de 2008. As categorias e unidades de medida usadas nesta análise seguem o modelo enviado pelo ICCE ao ISP.

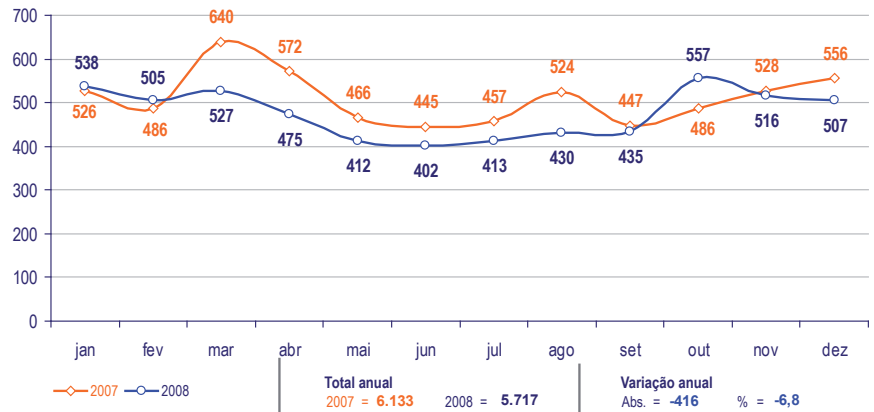
As categorias de armas apreendidas utilizadas nas análises tiveram como fonte dados a Polícia Civil e a Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro. Os tipos de armas apreendidas foram agregados por técnicos, da seguinte forma: fuzil, metralhadora/submetralhadora e pistola (Categoria A); carabina, rifle, espingarda e escopeta (Categoria B); revólver (Categoria C); e arma de fabricação caseira, garrucha/garruchão e trabuco (Categoria D).

01. VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS

Esta seção traz informações sobre os títulos “Homicídio doloso”, “Lesão corporal seguida de morte”, “Latrocínio” (roubo seguido de morte), “Tentativa de homicídio”, “Lesão corporal dolosa”, “Estupro” e “Atentado violento ao pudor”.

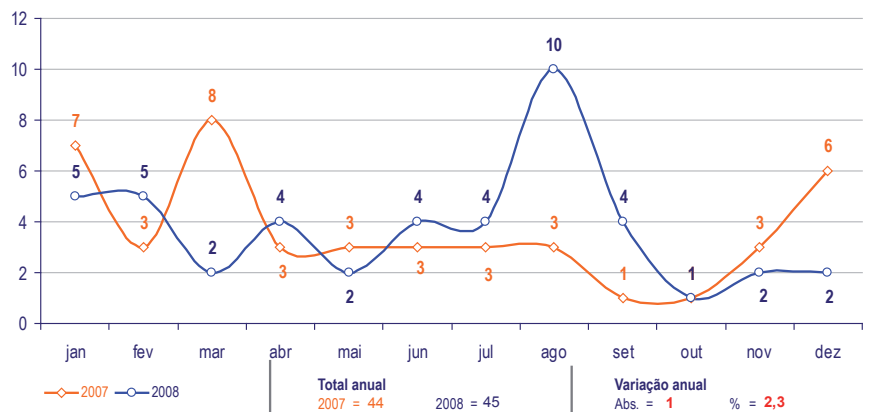
No ano de 2008 houve redução no número de vítimas de homicídio doloso em comparação com o ano de 2007, com menos 6,8%, ou 416 vítimas. O maior valor da série observada ocorreu no mês de março de 2007, com 640 vítimas. O mês que apresentou menor número de vítimas foi junho de 2008, com menos 402 pessoas mortas. Cumpre destacar que o ano de 2008 apresentou a menor quantidade de vítimas desde o início da série, no ano de 1991.

Gráfico 1.1 - Homicídio doloso



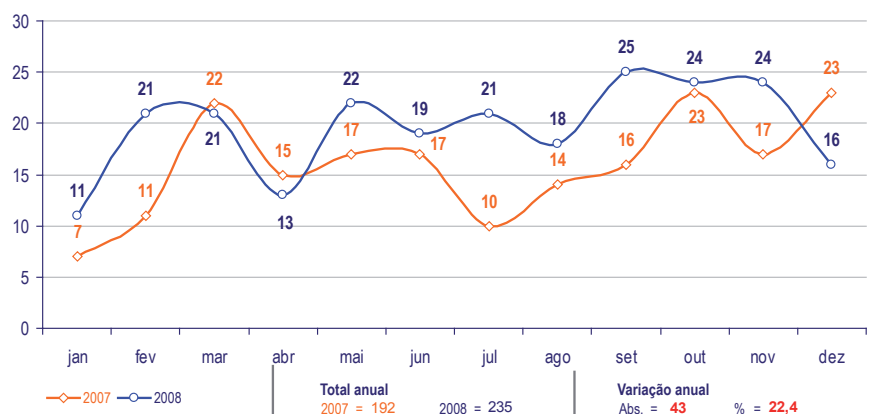
Lesão corporal seguida de morte teve menos uma vítima em 2008, ou seja, uma redução de 2,3% em relação a 2007. O maior número de vítimas ocorrido em 2008 se deu no mês de agosto: 10 pessoas. No total, 2008 teve 45 vítimas, enquanto 2007 registrou 44 indivíduos.

Gráfico 1.2 - Lesão corporal seguida de morte



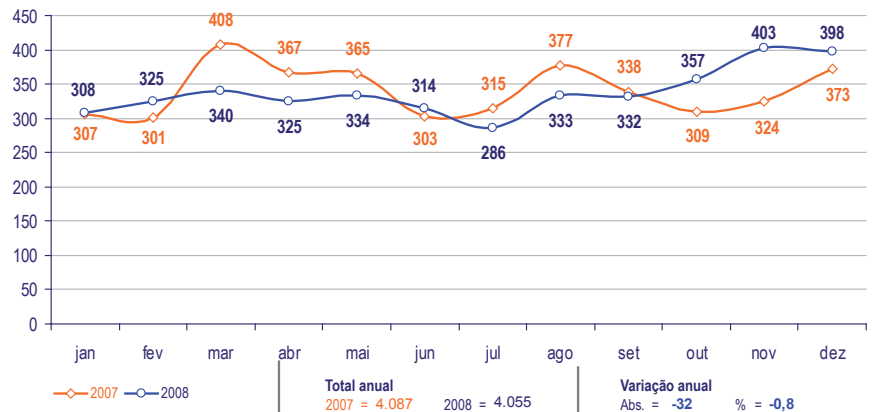
O ano de 2008 registrou, em relação ao ano de 2007, mais 43 vítimas, ou um aumento de 22,4% dos roubos seguidos de morte. Foram 235 vítimas em 2008, e 192 vítimas em 2007. O ano de 2008 apresentou alta de janeiro a setembro, depois disso houve redução. O menor valor da série ocorreu em janeiro de 2007, com sete vítimas, e o maior, em setembro de 2008, com 25 casos.

Gráfico 1.3 - Latrocínio



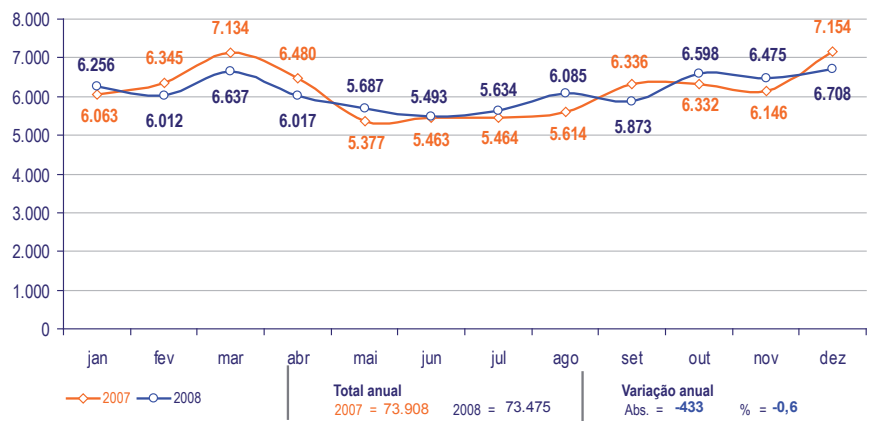
A tentativa de homicídio teve, no ano de 2008, uma redução da ordem de 32 vítimas, ou 0,8% a menos, em relação ao ano de 2007. O maior valor da série histórica analisada se deu no mês de março de 2007, com 408 vítimas. O menor valor foi em julho de 2008, com 286 vítimas. O ano de 2008 apresentou uma ligeira queda até o meio do ano, e depois uma tendência de acréscimo até dezembro.

Gráfico 1.4 - Tentativa de homicídio



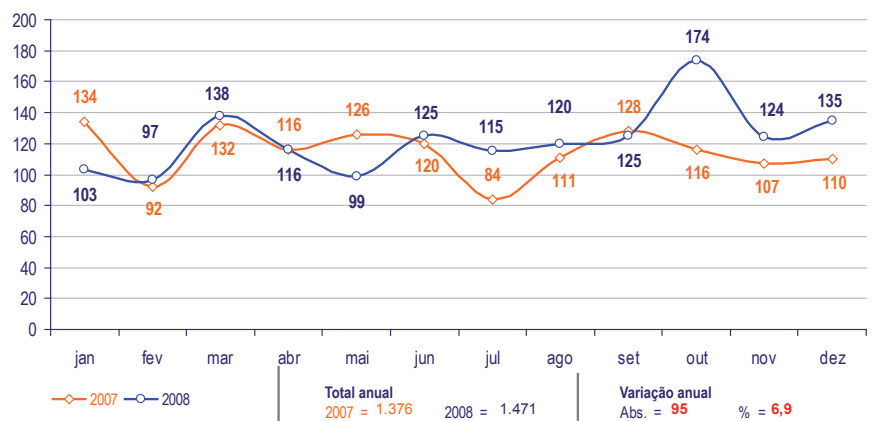
No ano de 2008, lesão corporal dolosa teve uma redução de 433 vítimas, ou 0,6%, em comparação com o ano de 2007. De janeiro a junho de 2008 houve redução no número de vítimas. A partir de junho observou-se uma tendência de aumento. Vale ressaltar que os anos de 2007 e 2008 apresentaram curvas com comportamentos bastante semelhantes.

Gráfico 1.5 - Lesão corporal dolosa



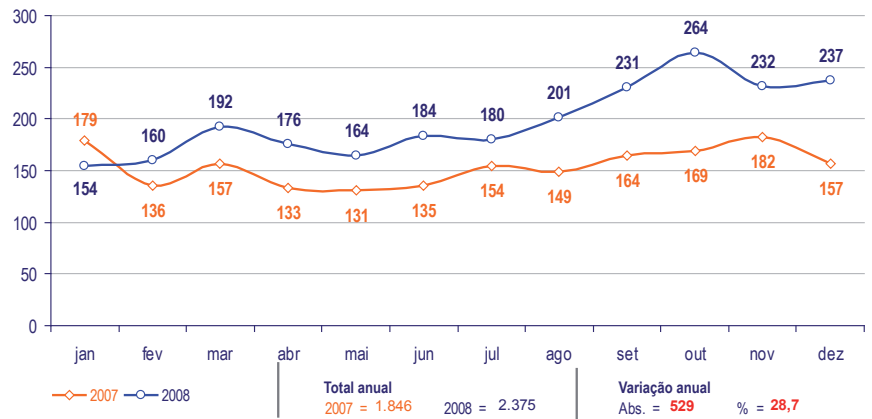
Estupro teve, no ano de 2008, quando comparado ao ano de 2007, um aumento de 95 vítimas, ou mais 6,9%. Foram 1.376 vítimas em 2007 e 1.471 vítimas em 2008. O maior valor da série ocorreu em outubro de 2008, com 174 vítimas. O menor ocorreu em fevereiro de 2007, com 92 vítimas.

Gráfico 1.6 - Estupro



No ano de 2008, em relação ao ano de 2007, houve um aumento no número de vítimas de atentado violento ao pudor, com mais 529 vítimas, ou 28,7%. Em todos os meses os valores de 2008 ficaram acima dos valores de 2007, com exceção de janeiro. O menor número da série analisada ocorreu em maio de 2007, com 131 vítimas. O mês de outubro de 2008 registrou o maior número: foram 264 casos.

Gráfico 1.7 - Atentado violento ao pudor

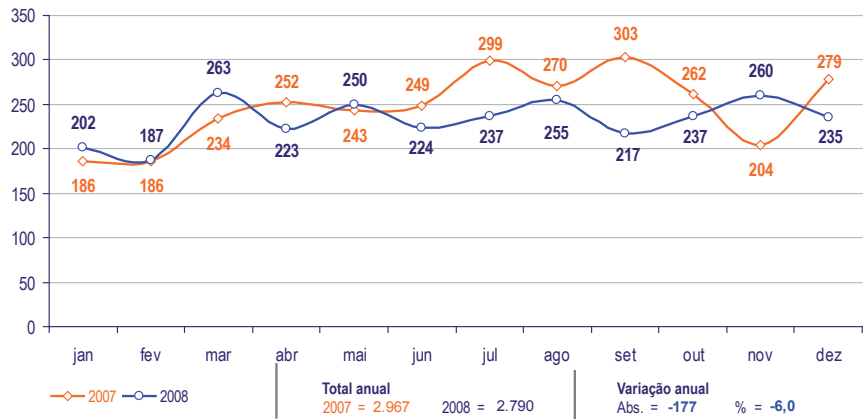


02. VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS DE TRÂNSITO

Nesta seção encontram-se análises sobre os crimes de homicídio culposo de trânsito e de lesão corporal culposa de trânsito.

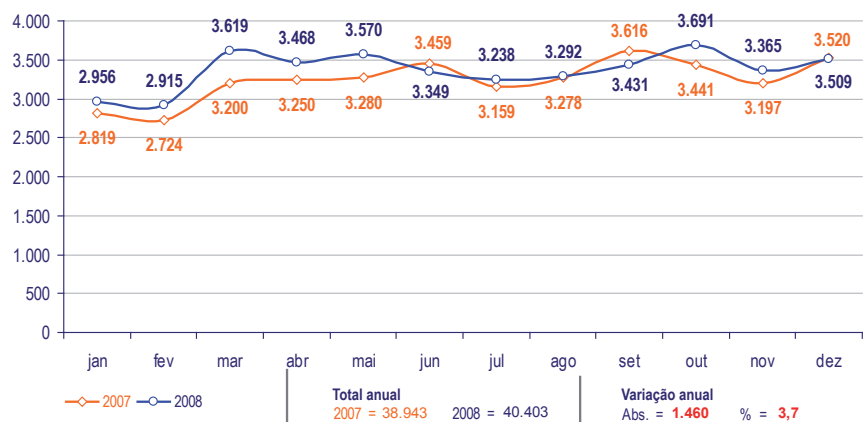
Homicídio culposo de trânsito teve uma redução de 177 vítimas de um ano para outro, ou ainda, menos 6,0%. Em 2008 foram 2.790 pessoas, e em 2007 foram 2.967 vítimas. O mês com maior número de vítimas foi setembro de 2007, e os meses de menor número de vítimas foram janeiro e fevereiro desse mesmo ano.

Gráfico 2.1 - Homicídio culposo de trânsito



No ano de 2008, lesão corporal culposa de trânsito apresentou 1.460 vítimas, ou 3,7% a mais que o ano de 2007. As curvas dos dois semestres são bem parecidas, mantendo os valores de 2008 acima dos valores de 2007, com exceção dos meses de junho, setembro e dezembro. O maior valor observado foi em outubro de 2008, com 3.691 vítimas. O mês de fevereiro de 2007 apresentou a menor quantidade de vítimas: 2.724.

Gráfico 2.2 - Lesão corporal culposa de trânsito

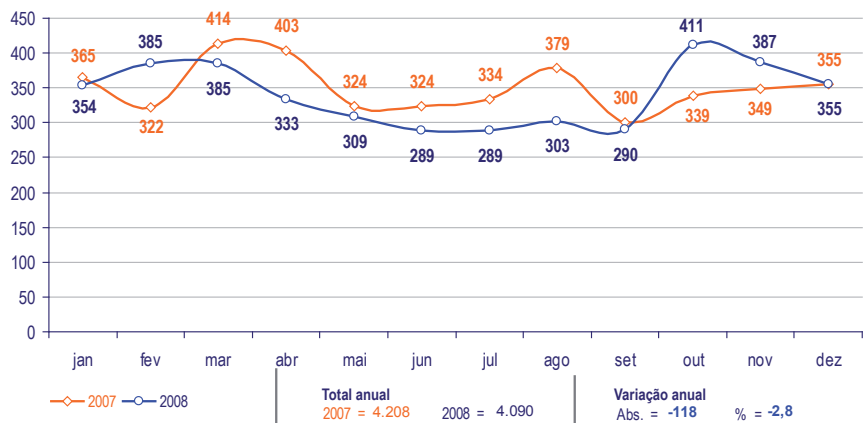


03. COMPARATIVO DE HOMICÍDIO DOLOSO POR PAF E HOMICÍDIO CULPOSO DE TRÂNSITO

Esta seção traz informações sobre as vítimas de homicídio doloso cuja morte foi causada por projétil de arma de fogo (PAF) nos anos de 2007 e 2008, no estado do Rio de Janeiro. Também é apresentado um comparativo entre o quantitativo de homicídios dolosos por PAF e as mortes ocasionadas por acidentes de trânsito no estado nesse mesmo período.

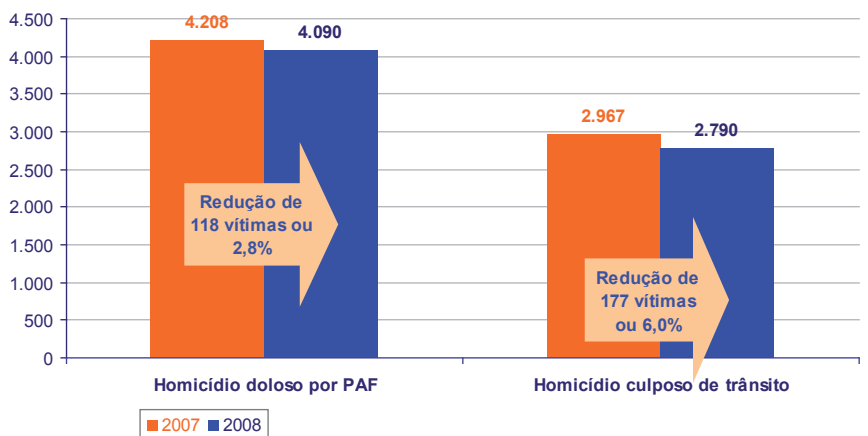
Os homicídios provocados por projétil de arma de fogo (PAF) tiveram redução de 118 vítimas, ou 2,8%, no ano de 2008 em relação a 2007. O maior valor da série histórica analisada foi registrado em março de 2007, com 414 vítimas. O meses de junho e julho de 2008 tiveram o menores números de mortes, com 289 vítimas cada um. Os homicídios provocados por PAF apresentam queda desde março de 2008 até setembro e, logo após, um aumento até dezembro.

Gráfico 3.1 - Homicídio doloso por PAF



Tanto os homicídios por PAF quanto os homicídios provenientes de acidente de trânsito apresentaram redução de um ano para outro. Enquanto os homicídios por PAF reduziram em 2,8%, os homicídios de trânsito reduziram em 6,0%, de 2007 para 2008.

Gráfico 3.2 - Comparativo entre Homicídio Doloso por PAF e Homicídio Culposos de Trânsito - Vítimas

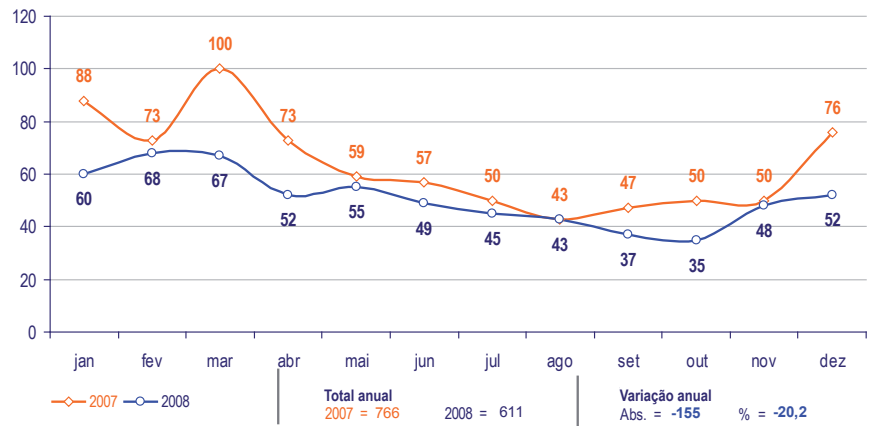


04. VÍTIMAS DE MORTES COM TIPIFICAÇÃO PROVISÓRIA

Os títulos que tratam as mortes com tipificação provisória são: “Encontro de cadáver” e “Encontro de ossada”.

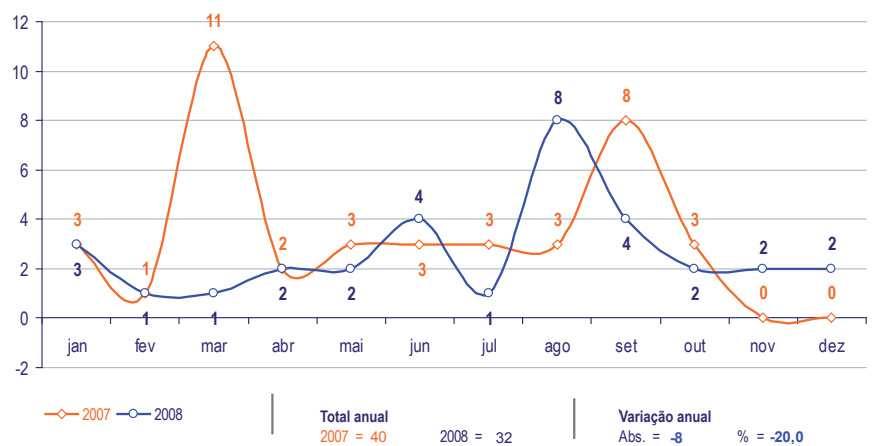
Considerando as mortes que tiveram como tipificação provisória o título “Encontro de cadáver”, observou-se que 2008, quando comparado com o ano de 2007, apresentou redução de 155 vítimas, ou 20,2%. Foram 766 vítimas em 2007 e 611 vítimas em 2008. Os números desse tipo de título vêm apresentando curvas descendentes nos dois anos analisados. O menor número de casos aconteceu no mês de outubro de 2008 (foram 35), e o maior, em março de 2007 (100 casos).

Gráfico 4.1 - Encontro de cadáver



As mortes tipificadas provisoriamente como “Encontro de ossada” tiveram seu número reduzido em 2008: foram oito casos a menos do que no ano anterior. O maior valor encontrado na série histórica analisada foi em março de 2007, com 11 vítimas.

Gráfico 4.2 - Encontro de ossada

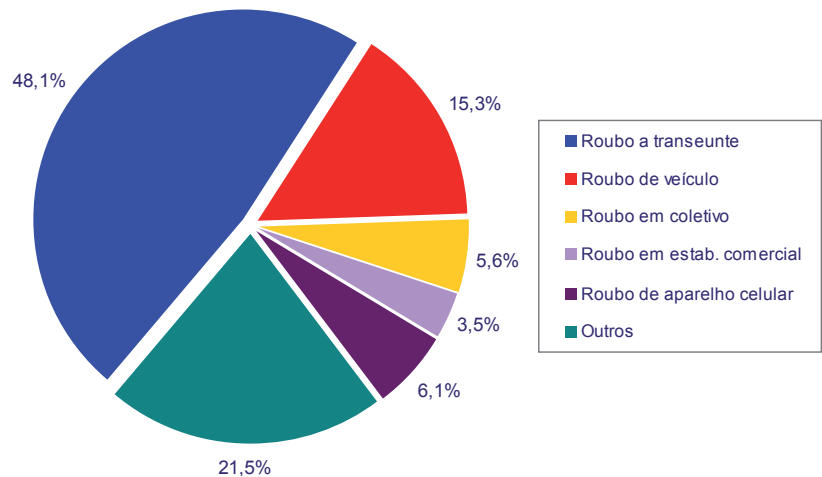


05. REGISTROS DE CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

Os crimes contra o patrimônio apresentados nesta seção são: “Roubo a estabelecimento comercial”, “Roubo a residência”, “Roubo de veículo”, “Roubo de carga”, “Roubo a transeunte”, “Roubo em coletivo”, “Roubo a banco”, “Roubo de aparelho celular”, “Roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira”, “Furto de veículo”, “Extorsão mediante sequestro (sequestro clássico)”, “Extorsão”, “Extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago)” e “Estelionato”.

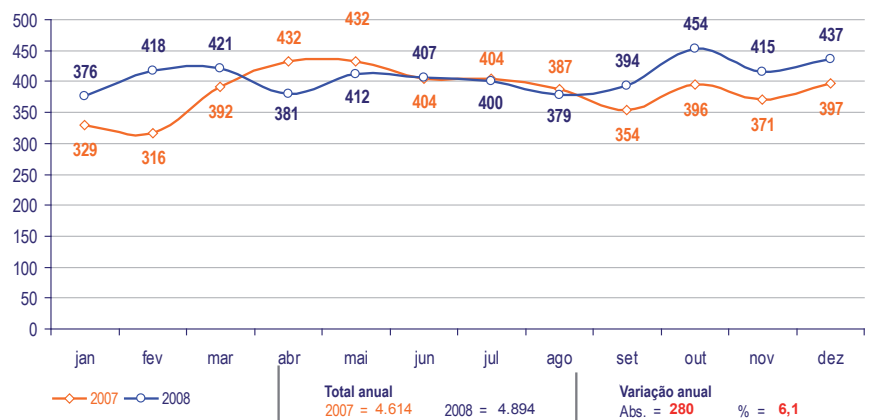
Considerando-se a distribuição percentual de roubos no estado, no ano de 2008 observou-se que o roubo a transeunte concentrou 48,1% do total. Em segundo lugar ficou o roubo de veículos, com 15,3%, seguido de roubo de aparelho celular, com 6,1%, e roubo em coletivo, com 5,6%. Roubo em estabelecimento comercial somou 3,5%. Os outros tipos de roubos totalizaram 21,5% das ocorrências.

Gráfico 5.1 - Distribuição do Percentual de Roubos - 2008



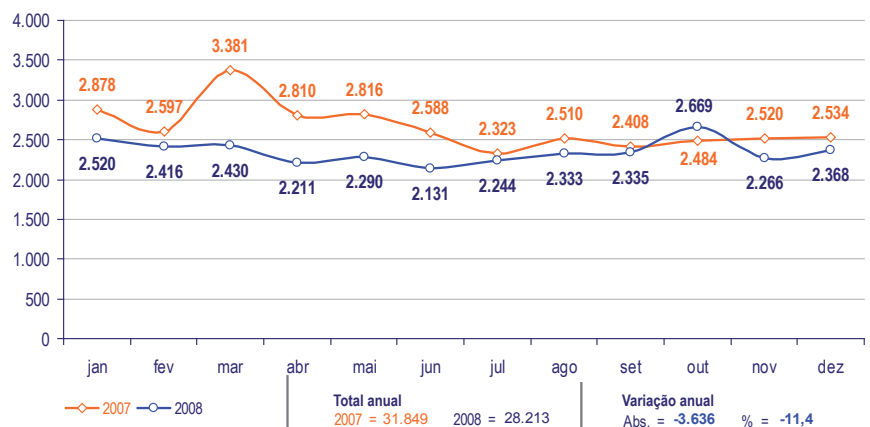
No ano de 2008, roubo a estabelecimento comercial teve aumento de 280 casos (6,1%) em relação a 2007. O maior número de ocorrências observado na série histórica analisada aconteceu em outubro de 2008: foram 454 casos. O menor valor ocorreu em fevereiro de 2007, com 316 casos. As curvas dos dois anos são bem parecidas e descrevem quase o mesmo movimento.

Gráfico 5.2 - Roubo a estabelecimento comercial



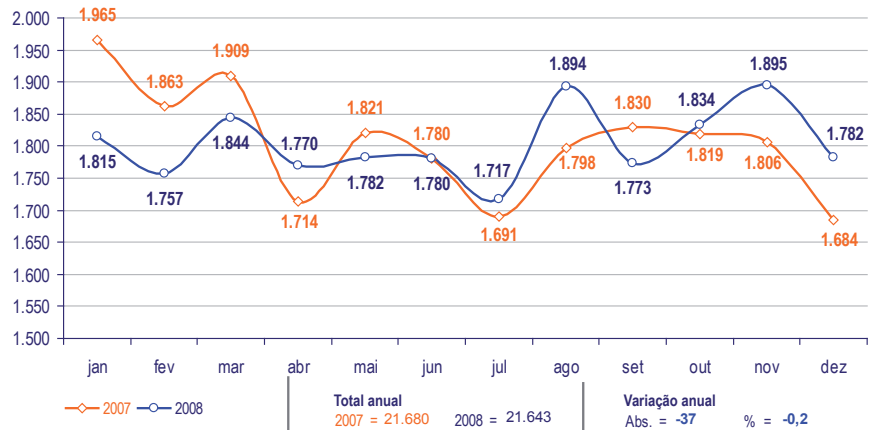
Roubo de veículo apresentou redução de 3.636 casos, ou 11,4%, comparando-se 2008 com 2007. O maior valor da série histórica analisada está presente no mês de março de 2007, com 3.381 ocorrências. O menor valor foi em junho de 2008, com 2.131 ocorrências. Em 2007 foram 31.849 ocorrências. Já em 2008 esse valor mostrou diminuição: foi para 28.213 veículos. Todos os meses de 2008 apresentaram valores menores que em 2007, exceto o mês de outubro.

Gráfico 5.3 - Roubo de veículo



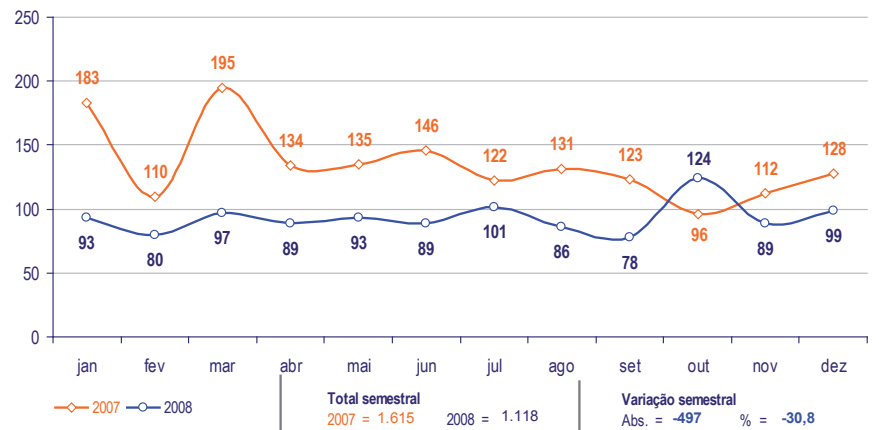
Furto de veículos teve uma redução de 37 casos (ou 0,2%) no ano de 2008, em comparação com o ano anterior. Em 2007 foram 21.680 ocorrências, e em 2008 esse valor apresentou redução, indo para 21.643. O maior valor da série ocorreu em janeiro de 2007, com 1.965 veículos furtados. O menor valor aconteceu também em 2007, no mês de dezembro: 1.684 veículos foram furtados.

Gráfico 5.4 - Furto de veículo



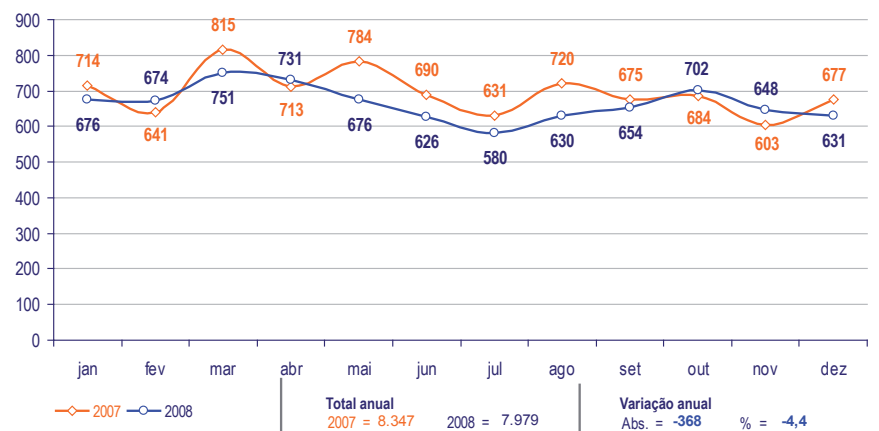
Roubo de carga teve uma redução de 497 ocorrências (ou menos 30,8%) no ano de 2008, em relação ao ano de 2007. Todos os valores de 2008 ficaram abaixo dos valores de 2007, exceto outubro. O mês de setembro de 2008 apresentou o menor valor da série histórica analisada, com 78 casos. O maior valor foi observado em março de 2007, com 195 casos. Em 2007 foram 1.615 ocorrências. O ano seguinte mostrou uma diminuição: em 2008 foram 1.118 eventos.

Gráfico 5.5 - Roubo de carga



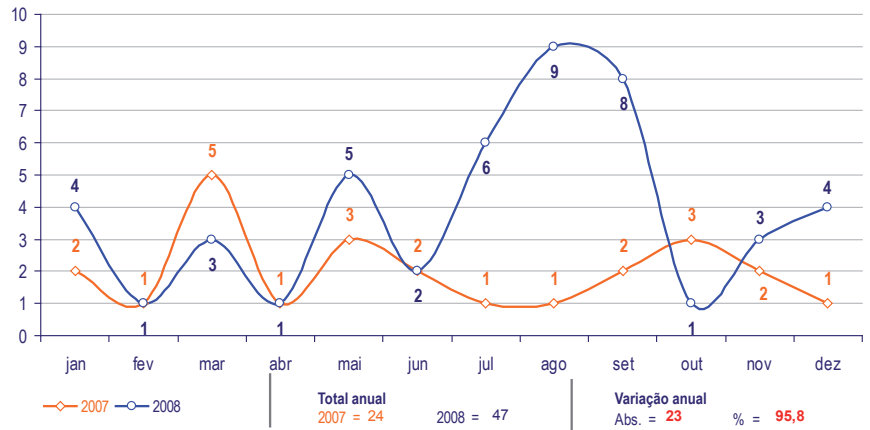
Roubo em coletivo apresentou uma redução de 368 casos (ou menos 4,4%) no ano de 2008, se comparado ao ano de 2007. O maior valor da série histórica analisada foi observado no mês de março de 2007, com 815 casos. O mês de julho de 2008 registrou o menor valor, com 580 ocorrências. Em 2007 foram 8.347 ocorrências; já em 2008 esse valor reduziu, indo para 7.979 casos.

Gráfico 5.6 - Roubo em coletivo



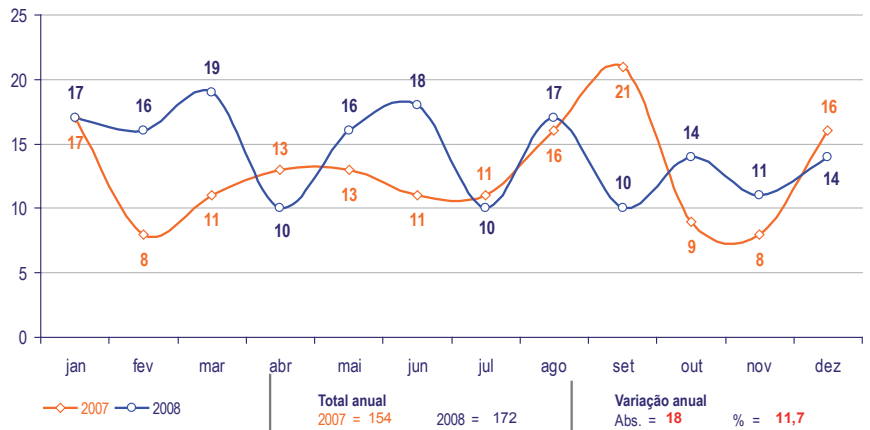
Roubo a banco apresentou variação de mais 23 casos entre 2008 e 2007. Em 2007 houve 24 roubos, e em 2008 esse número quase dobrou. Foram 47 casos.

Gráfico 5.7 - Roubo a banco



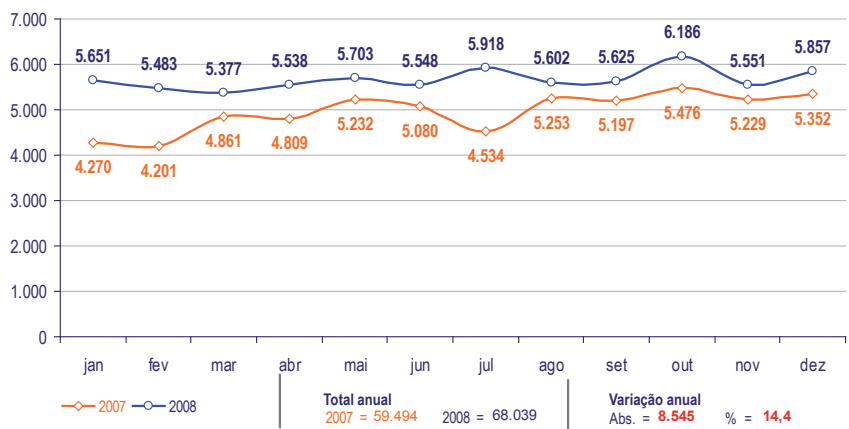
Roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira apresentou, entre os anos de 2008 e 2007, um aumento de 18 casos, ou 11,7%. Em março de 2008 foi registrado o maior valor de todos os meses analisados: 19 casos. O menor valor ocorreu em fevereiro e em novembro de 2007: houve 8 casos em cada um desses meses.

Gráfico 5.8 - Roubo com condução para saque em IF



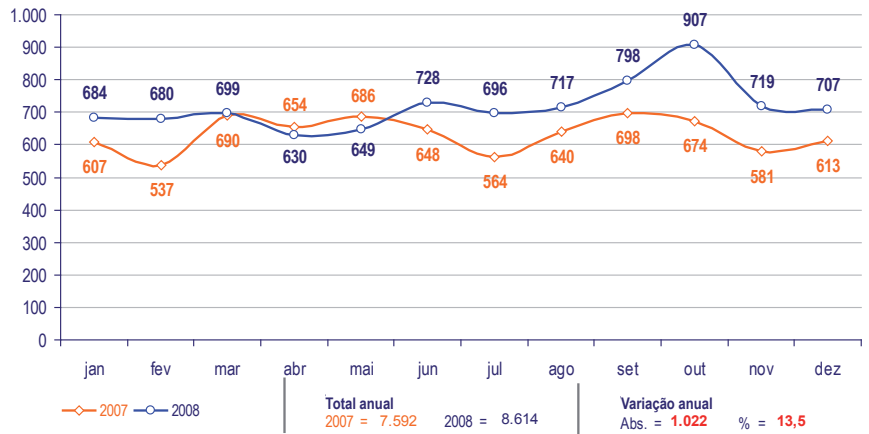
No ano de 2008, em comparação com o ano de 2007, roubo a transeunte teve um aumento de 8.545 casos, ou 14,4%. Em 2007, esse delito apresentou curva ascendente, tal como no ano de 2008. Em 2007 foram 59.494 casos de roubo a transeunte, e em 2008 esse número subiu para 68.039 ocorrências.

Gráfico 5.9 - Roubo a transeunte



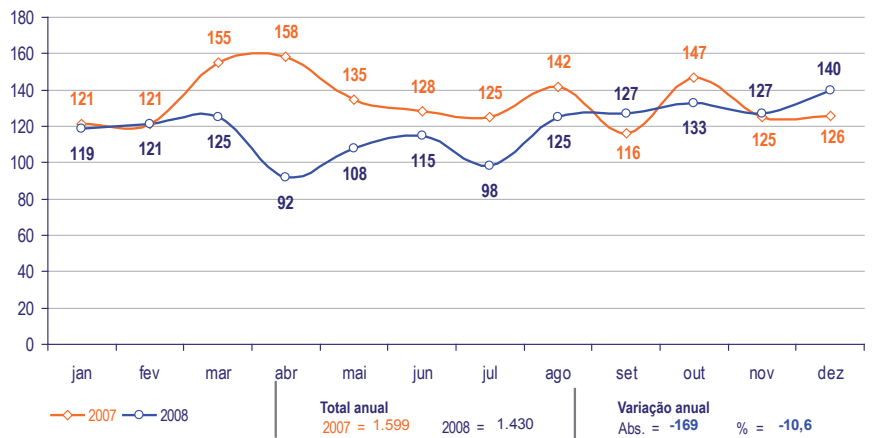
No ano de 2008, em relação ao ano de 2007, roubo de aparelho celular apresentou um aumento de 1.022 casos, ou 13,5%. O maior valor da série histórica analisada foi registrado no mês de outubro de 2008, com 907 casos. O mês de fevereiro de 2007 teve o menor número de registros, com 537 eventos. Em 2007 foram 7.592 ocorrências, e em 2008 este valor aumentou para 8.614.

5.10 - Roubo de aparelho celular



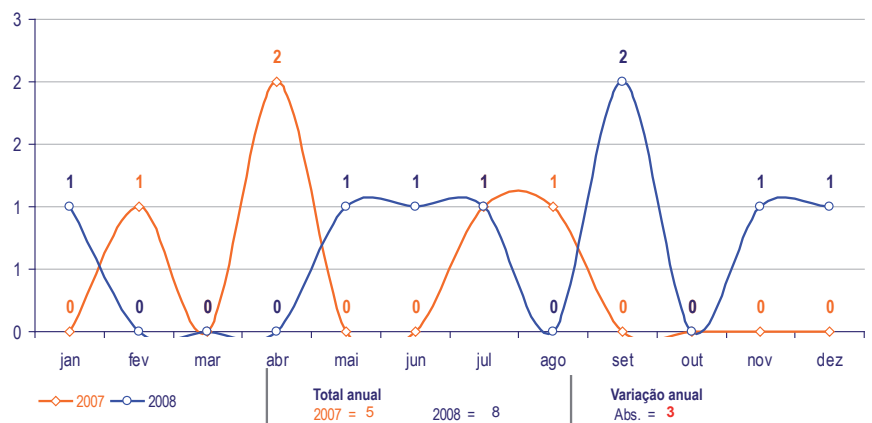
No ano de 2008, roubo a residência apresentou uma redução de 169 casos, ou menos 10,6% em relação a 2007. Em 2007, o total do ano foi de 1.599 eventos, e em 2008 os casos somaram 1.430 roubos a residência. O mês com maior número de ocorrências foi abril de 2007, com 158 casos. O menor número de casos ocorreu em abril de 2008: foram 92 roubos.

5.11 - Roubo a residência



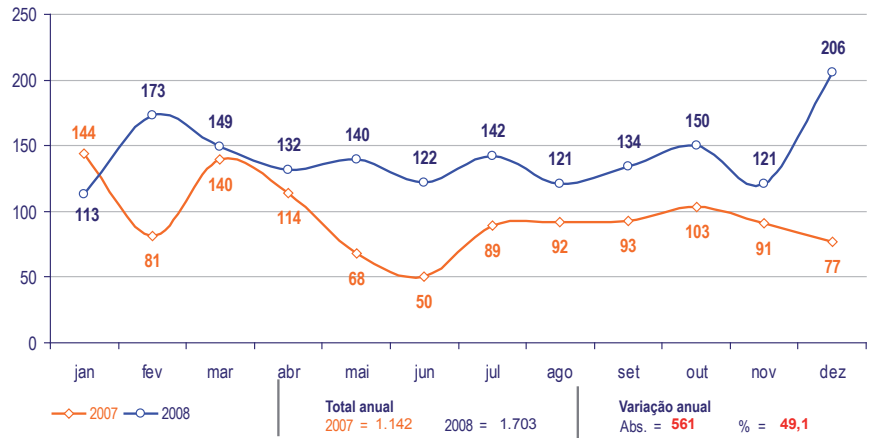
Cinco foram as vítimas de extorsão mediante sequestro em 2007. No ano seguinte, 2008, esse valor aumentou para oito vítimas.

5.12 - Extorsão mediante sequestro



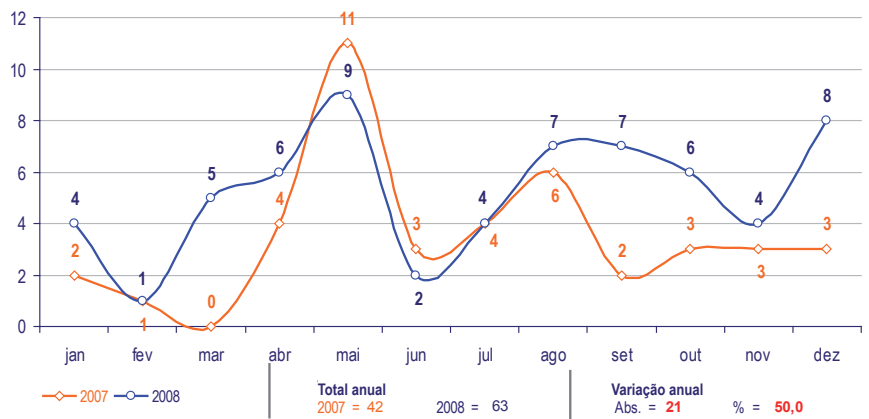
Em 2008 houve 561 registros de extorsão a mais do que em 2007, o que correspondeu a um aumento de 49,1%. O ano de 2008 apresentou valores acima de 2007 para todos os meses, exceto em janeiro. O mês de maior ocorrência foi dezembro de 2008, e o mês com menor número de casos foi junho de 2007.

5.13 - Extorsão



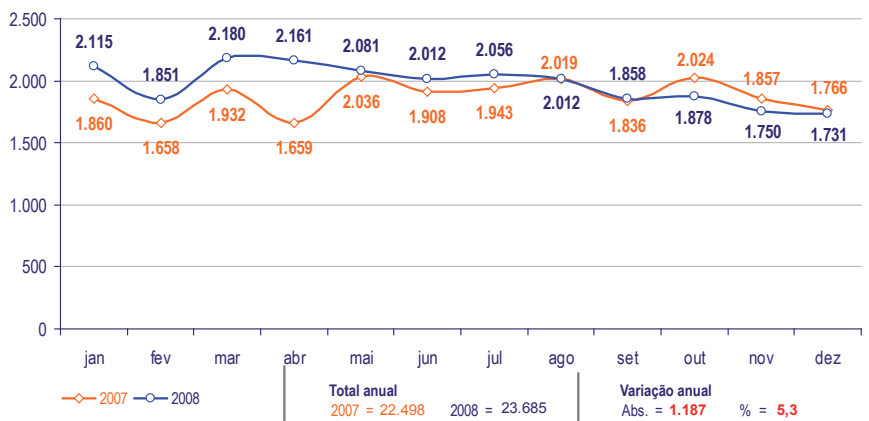
Extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago) teve mais 21 vítimas no ano de 2008, em comparação com o ano de 2007. Observa-se que as curvas dos dois anos analisados são parecidas. O maior valor da série ocorreu em maio de 2007, 11 vítimas, e o menor, em março do mesmo ano, quando não houve nenhuma vítima.

5.14 - Extorsão com momentânea privação da liberdade



No ano 2008, em relação ao ano de 2007, houve um aumento de 1.187 casos, ou 5,3% das ocorrências de estelionato no estado. No ano de 2007 foram 22.498 casos, e em 2008 houve 23.685 casos de estelionato.

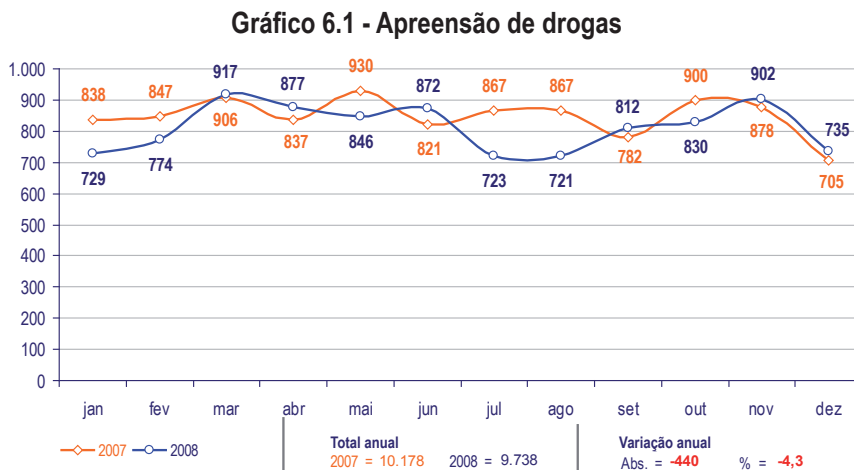
5.15 - Estelionato



06. ATIVIDADE POLICIAL

Os títulos que tratam da atividade policial são: “Apreensão de drogas”, “Armas apreendidas”, “Prisões”, “Apreensão de criança/adolescente”, “Recuperação de veículo” e “Cumprimento de mandado de prisão”.

No ano de 2008, em relação ao ano de 2007, houve uma redução de 440 casos de apreensão de drogas, o que correspondeu a um decréscimo de 4,3%. O maior número de registros desse tipo ocorreu em maio de 2007, com 930 casos. O menor número foi registrado em agosto de 2008, com 721 ocorrências.

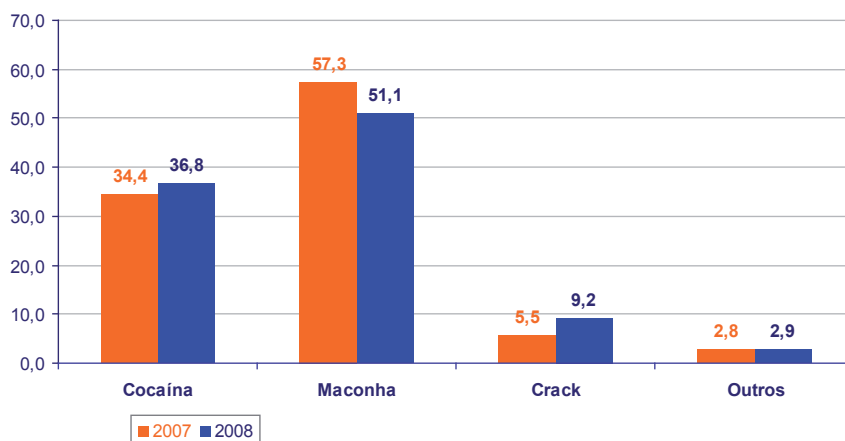


A seguir, apresentamos informações sobre os tipos e quantidades de drogas mais apreendidas. A partir dos dados disponibilizados no sistema ROWEB, da PCERJ, foram analisadas as seguintes categorias: cocaína, maconha, crack e outros.

As informações sobre as quantidades de drogas apreendidas no ano foram disponibilizadas pelo Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE). Cabe esclarecer que o ISP utilizou as categorias e as unidades de medida do modelo enviado pelo ICCE.

O tipo de droga mais apreendido em 2008 foi a maconha, com 51,1%, seguido pela cocaína, com 36,8%. Houve redução da participação da maconha nas apreensões e aumento do quantitativo de cocaína de um ano para o outro. No entanto, o maior aumento na participação foi de crack, que passou de 5,5% do total das apreensões em 2007 para 9,2% no ano de 2008.

Gráfico 6.2 - Tipos de drogas apreendidas - Valores Percentuais



De acordo com as informações do ICCE, a maior quantidade de drogas apreendidas é de maconha, seguida da cocaína. Foram mais de 17 mil quilos de maconha e mais de 500 quilos de cocaína apreendidos e periciados no ano de 2008. Percebe-se um incremento de mais de 7.000 quilos de maconha de um ano para outro, perfazendo quase 70% de aumento na quantidade de drogas apreendidas. Com a cocaína, o incremento foi de mais de 230 quilos, ou 80% de um ano para outro.

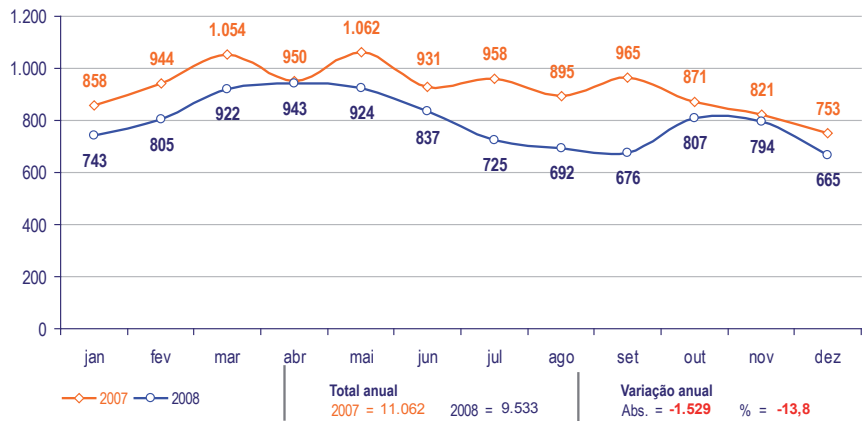
Quadro 1 - Quantidade de drogas apreendidas e periciadas pelo Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE)

Substância	2007	2008	Variação	
			Abs.	%
Maconha (Kg)	10.329,4	17.530,1	7.200,7	69,7
Cocaína (Kg)	298,6	538,4	239,8	80,3
Haxixe (kg)	6,2	34,7	28,5	-
Crack (kg)	9,7	13,4	3,7	-
Outras subst. controladas	2007	2008	Abs.	%
MDMA (g)	892,4	191,7	-700,8	-78,5
LSD (unid.)	473,0	45,0	-428,0	-90,5
Cloreto de etila (L)	83,0	29,2	-53,8	-
Cannabis sativa L. - vegetal (unid.)	12,0	71,0	59,0	-
Cannabis sativa L. - frutos (g)	2,3	61,3	59,0	-

O número de armas apreendidas reduziu em 1.529, ou 13,8%, ao se comparar os anos de 2008 e 2007. Em 2007 foram apreendidas 11.062 armas, e em 2008 foram 9.533 armas apreendidas.

Por outro lado, foi possível analisar que o número de armas apreendidas de maior potencial destrutivo (ou grau de periculosidade) aumentou.

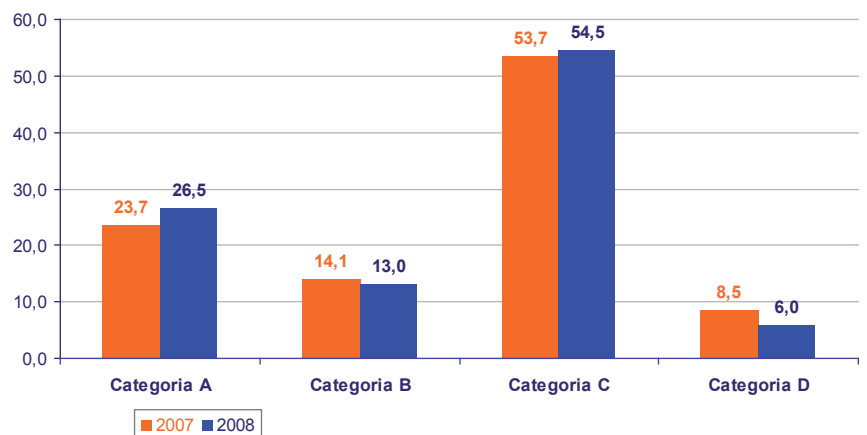
Gráfico 6.3 - Armas apreendidas



Em 2008, 26,5% das armas apreendidas referiam-se a fuzis, metralhadoras/ submetralhadoras e pistolas (Categoria A). No mesmo período de 2007, esse percentual foi de 23,7%.

Deve-se destacar que os dados aqui tratados, para os anos de 2007 e 2008, referem-se a identificações provisórias feitas por policiais no momento da apreensão das armas, carecendo ainda de apreciação pericial para uma classificação definitiva quanto às características do material apreendido.

Gráfico 6.4 - Categoria de Armas Apreendidas segundo Grau de Periculosidade - %

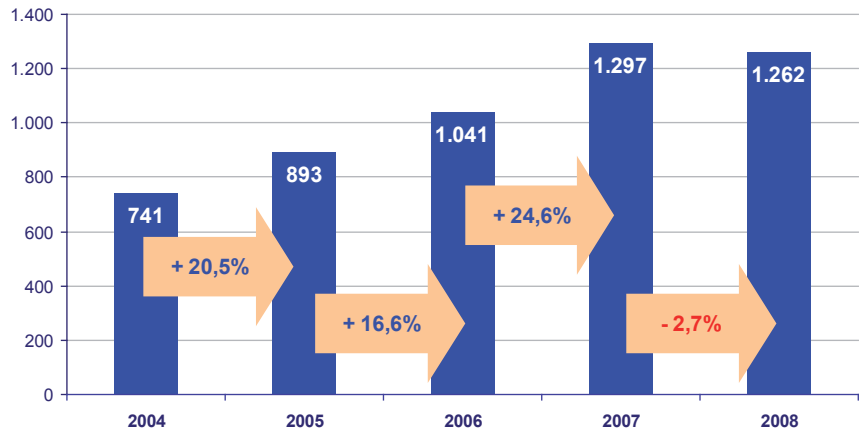


Categoria A: fuzil, metralhadora/submetralhadora e pistola
 Categoria B: carabina, rifle, espingarda e escopeta
 Categoria C: revólver
 Categoria D: arma de fabricação caseira, garrucha/garruchão e trabuco

Outro fato relevante é o crescente número de artefatos explosivos, principalmente granada, apreendidos no estado do Rio de Janeiro desde 2005.

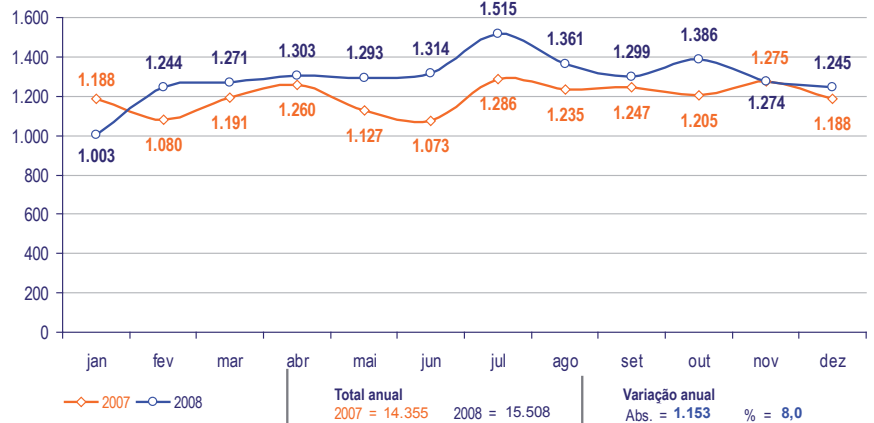
Em 2008 observa-se uma redução de 2,7% no número de apreensões de artefatos explosivos em comparação com o ano de 2007. Contudo, esse tipo de apreensão vem aumentando desde 2005. A maior quantidade de apreensão de explosivos ocorreu em 2007, com 1.297 casos.

Gráfico 6.5 - Artefatos Explosivos Apreendidos - N° de registros



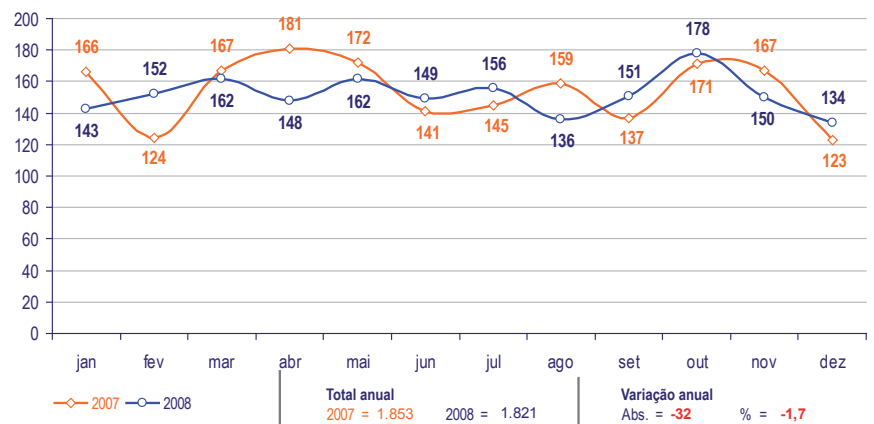
No ano de 2008, o número de prisões aumentou em 1.153 casos (em relação a 2007), o que representou mais 8,0%. A maior quantidade de prisões ocorreu no mês de julho de 2008, com 1.515 eventos. O menor valor ocorreu em janeiro do mesmo ano, com 1.003. Em 2007 foram 14.355 prisões, e em 2008 foram 15.508.

Gráfico 6.6 - Prisões



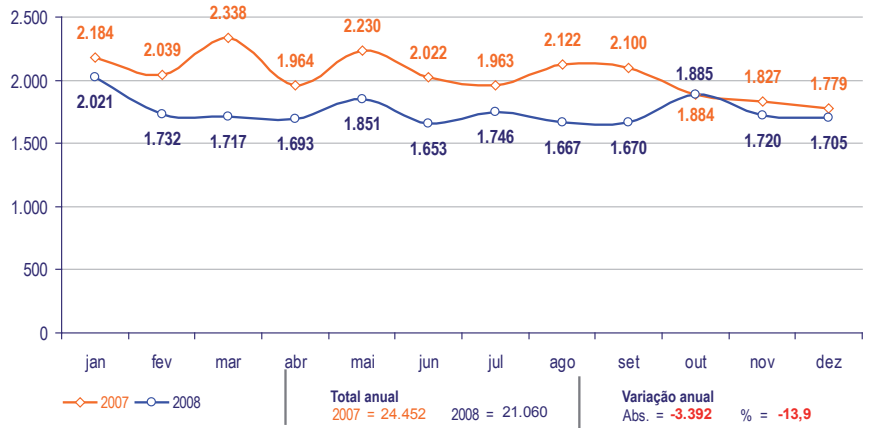
Em 2008 foram apreendidos menos 32 crianças/adolescentes do que em 2007, o que correspondeu a uma redução de 1,7%. O mês de abril de 2007 teve o maior número de apreensões, com 181 casos. O menor valor foi observado em dezembro de 2007, com 123 apreensões. Em 2007 foram 1.853 apreensões. Já em 2008 esse valor diminuiu, indo para 1.821.

Gráfico 6.7 - Apreensão de criança/adolescente



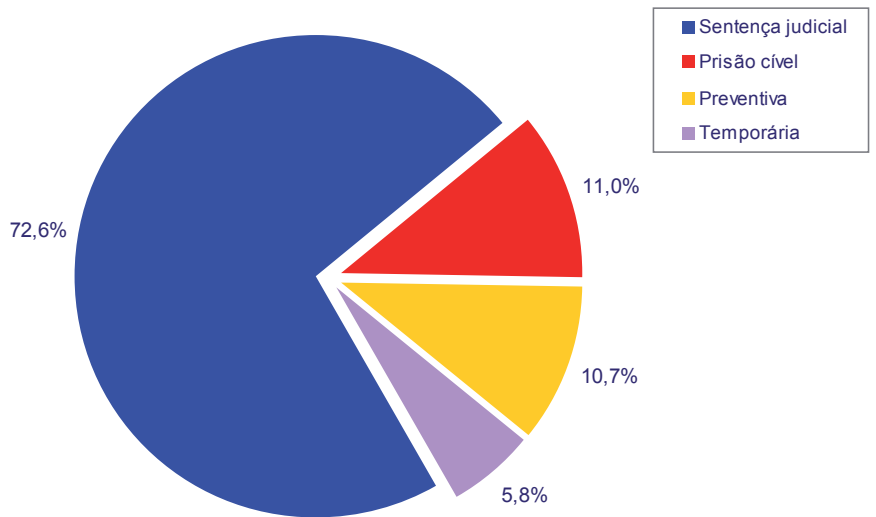
No ano de 2008, em relação ao ano de 2007, houve redução de 3.392 casos de cumprimento de mandado de prisão, o que correspondeu a uma diminuição de 13,9%. Em 2007 foram 24.452 mandados cumpridos. Já em 2008 esse valor reduziu para 21.060.

Gráfico 6.8 - Cumprimento de mandado de prisão



A maior parte dos cumprimentos de mandado de prisão está relacionada à sentença judicial, com 72,6% dos registros. Em segundo lugar estão as prisões cíveis (11,0%), seguidas das prisões preventivas (10,7%). As prisões temporárias corresponderam a 5,8% dos cumprimentos de mandado de prisão em 2008.

Gráfico 6.9 - Tipos de Cumprimento de Mandado de Prisão

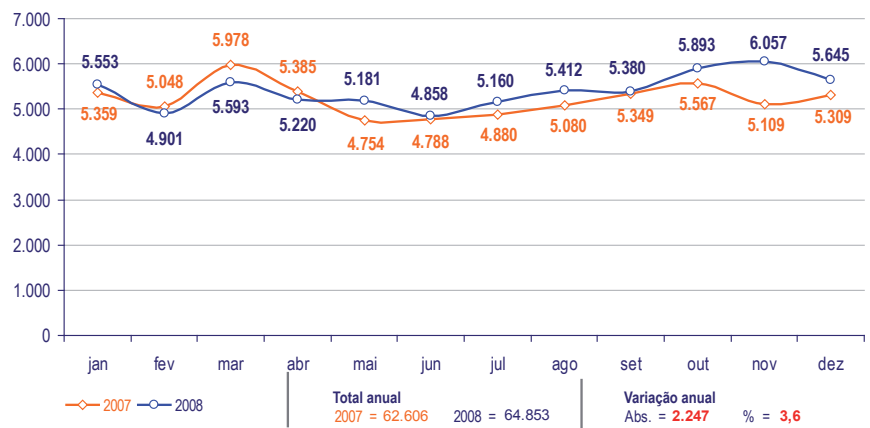


07. OUTROS REGISTROS

Os títulos apresentados na seção “Outros registros” são: “Ameaça”, “Pessoas desaparecidas”, “Resistência com morte do opositor” — “Auto de resistência”, “Policiais militares mortos em serviço” e “Policiais civis mortos em serviço”.

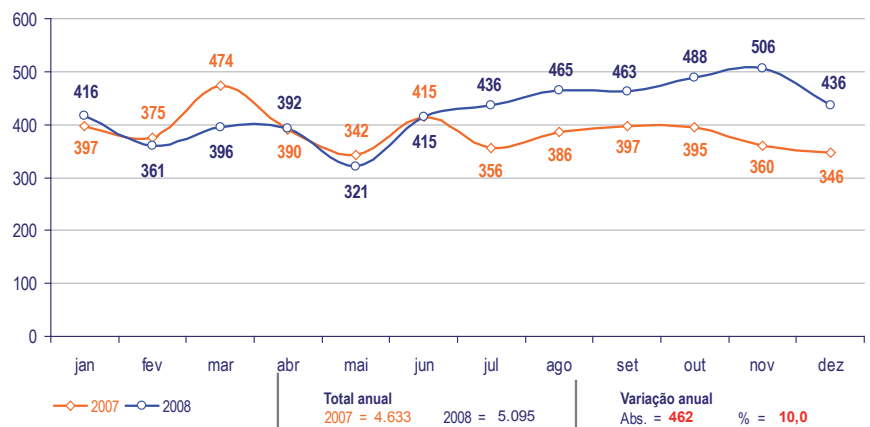
O delito “Ameaça” apresentou aumento de 2.247 vítimas, ou 3,6%, em 2008, se comparado ao ano de 2007. As curvas dos dois semestres são bastante parecidas uma com a outra, descrevendo praticamente a mesma forma. Em 2007 foram 62.606 vítimas, e em 2008 esse valor aumentou para 64.853.

Gráfico 7.1 - Ameaça



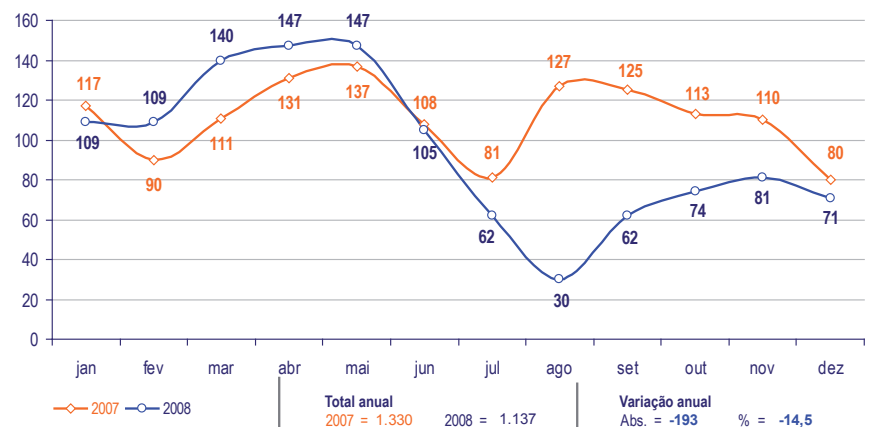
O número de pessoas desaparecidas aumentou em 2008. Comparado a 2007, foram mais 462 vítimas, ou 10,0%. O maior número de pessoas desaparecidas na série histórica analisada foi registrado em novembro de 2008, com 506 vítimas. O menor número de desaparecidos figura em maio de 2008: foram 321 pessoas.

Gráfico 7.2 - Pessoas desaparecidas



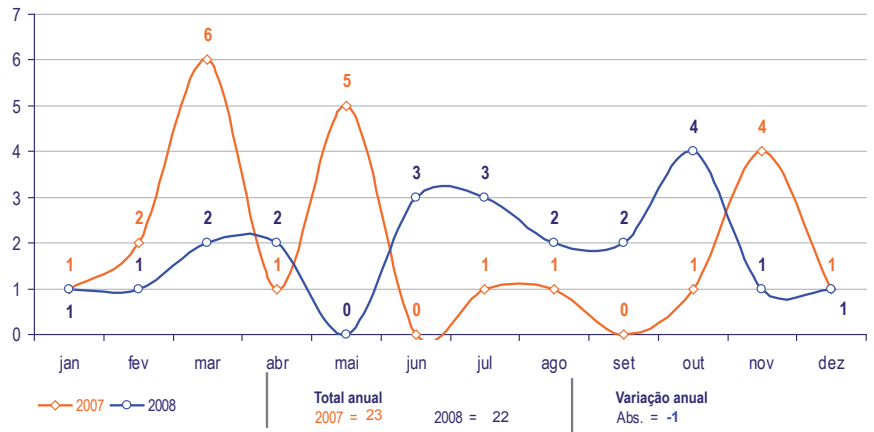
No ano de 2008, em relação ao ano de 2007, houve redução de 193 mortes em auto de resistência, ou ainda, menos 14,5%. A maior quantidade ocorreu em abril e maio, com 147 mortos em cada mês. O menor valor ocorreu em agosto, com 30 mortos. Em 2007 foram 1.330 mortes, e em 2008 foram 1.137.

Gráfico 7.3 - Auto de resistência



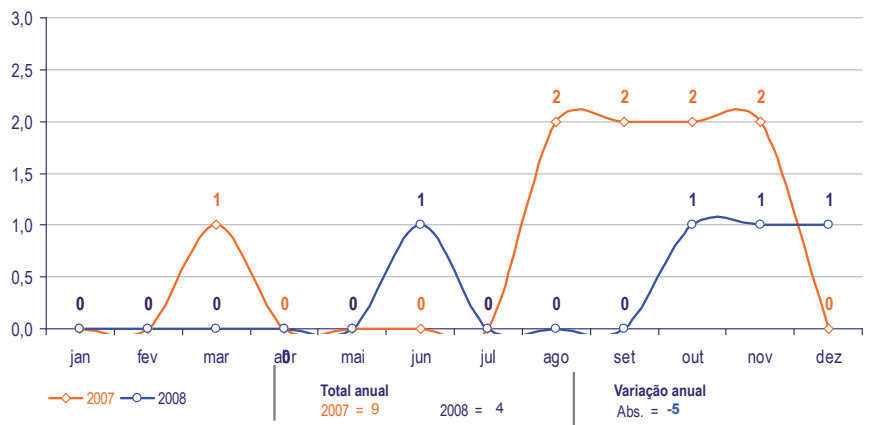
O ano 2008 registrou menos um policial militar morto em serviço que em 2007. Em 2007 houve 23 mortes de policiais. Em 2008 foram 22 casos.

Gráfico 7.4 - Policiais militares mortos em serviço



O ano 2008 registrou menos cinco policiais civis mortos em serviço que em 2007. Em 2007 foram nove policiais mortos, e em 2008, quatro.

Gráfico 7.5 - Policiais civis mortos em serviço

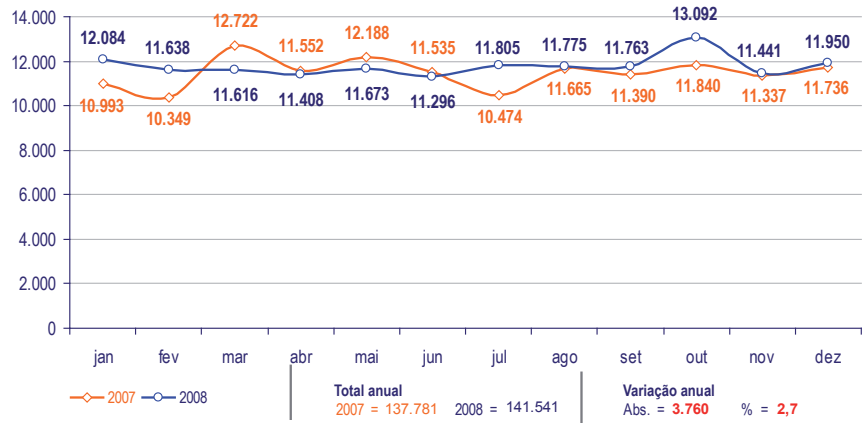


08. TOTAIS DE REGISTROS

Nesta seção são apresentados os totais de roubos, furtos e registros de ocorrência do estado do Rio de Janeiro.

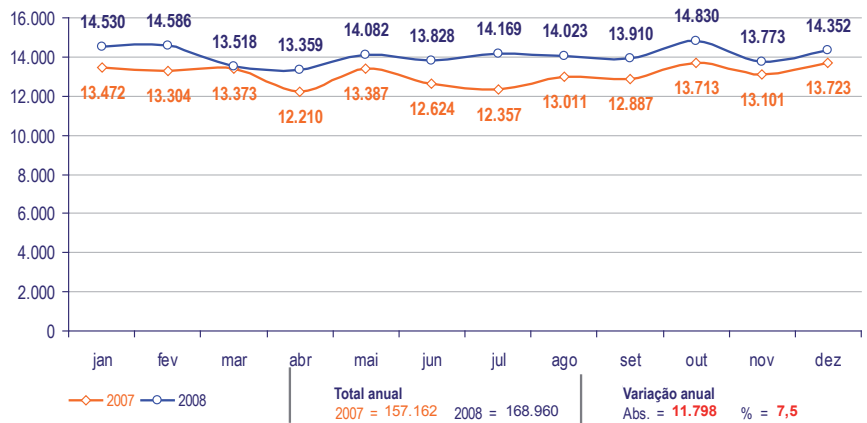
Entre os anos de 2008 e 2007, o total de roubos teve aumento de 3.760 ocorrências, ou 2,7%. O maior valor observado foi em outubro de 2008, com 13.092 ocorrências. O menor valor, em fevereiro de 2007, com 10.349 episódios. Em 2007 foram 137.781 roubos, e em 2008 aconteceram 141.541 casos.

Gráfico 8.1 - Total de roubos



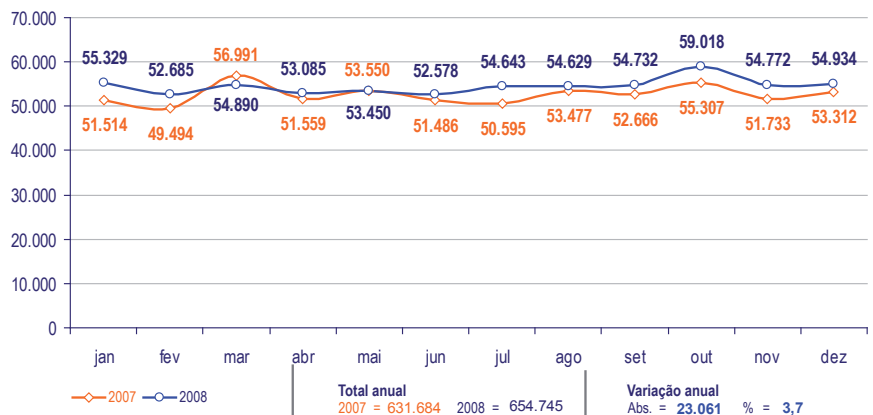
O total de furtos aumentou em 11.798 ocorrências, ou 7,5%, entre os anos de 2008 e 2007. O maior valor observado foi em outubro de 2008, com 14.830 ocorrências de furtos. O menor valor foi em abril de 2007, que teve 12.210 casos. Em 2007 foram 157.162 furtos, e 2008 registrou 168.960 episódios.

Gráfico 8.2 - Total de furtos



No ano de 2008, em relação a 2007, houve um acréscimo de 23.061, ou 3,7%, no total de registros de ocorrências do estado. O menor número de registros foi em fevereiro de 2007, com 49.494. O maior número de ocorrências aconteceu em março de 2007: foram 59.018 registros. 2007 teve 631.684 registros de ocorrência. Em 2008 foram 654.745.

Gráfico 8.3 - Registros de ocorrência



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas neste relatório tiveram como base comparações entre os anos de 2008 e 2007. No entanto, para uma reflexão mais aprofundada da evolução das incidências criminais e administrativas no estado do Rio de Janeiro, é interessante que se leve em conta a série histórica destes títulos nos últimos anos.

Tomou-se o ano 2000 como referência de análise porque nesse ano a Polícia Civil começou a disponibilizar os registros de ocorrência de modo automático, por meio de microdados.

Considerando a variação anual de vítimas de homicídio doloso desde 2000 até 2008, observa-se que o ano de 2008 apresentou o menor número de mortes (ver Gráfico 1.A, no Anexo A). Tal série demonstra a queda dos homicídios dolosos desde 2002, período que apresentou maior número de vítimas, com 6.885 mortes. A partir desse ano, nenhum outro chegou a tanto, e em 2008, como dito anteriormente, ocorreu o menor número de vítimas: 5.717. Do ano 2000 para 2008, a redução percentual foi de 9,1%, ou ainda, menos 570 pessoas. De 2007 para 2008, a redução percentual foi de 6,8%, ou seja, morreram menos 416 pessoas.

O mesmo ocorreu com o homicídio provocado por arma de fogo (PAF), que também registrou seu menor número de vítimas no ano de 2008, considerando todos os anos desde 2001 (ver Gráfico 2.A, no Anexo A). Em 2002, esse tipo de delito apresentou o maior número da série, com 5.723 vítimas. Desde então, o número

de vítimas vem decrescendo, até chegar, em 2008, a 4.090 pessoas. Do ano 2000 para 2008, a redução percentual foi de 19,3%, o que representou menos 976 vítimas. De 2007 para 2008, a redução foi de 2,8%, ou seja, foram menos 118 pessoas.

Sobre as mortes com tipificação provisória, o encontro de cadáver, em 2008, apresentou o menor número de vítimas, observando-se o gráfico da série desde 2000 (também no Anexo A). Os valores dessa tipificação provisória reduziram ao longo da série, mais especificamente desde 2003, quando houve a maior quantidade de vítimas: foram 1.625 pessoas, até chegar a 2008, com 611 vítimas. Desde o ano 2000 até o ano de 2008, a redução percentual apresentada foi de 41,8%, o que representou menos 439 vítimas. A redução de 2008, sendo este comparado ao mesmo ano anterior, foi da ordem de 20,2%, ou menos 155 vítimas.

Nos crimes contra o patrimônio, destaca-se o roubo de carga, que teve no ano de 2008 seu menor número de ocorrências, considerando todos os anos desde 2000 (ver Anexo A). Segundo o Gráfico 4.A, os roubos de carga sofreram redução de 67,0%, de 2000 para 2008, o que representou menos 2.272 ocorrências. Já a redução percentual de 2007 para 2008 foi da ordem de 30,8%, ou menos 497 ocorrências. Esse tipo de delito vem sendo reduzido de forma significativa desde 2002, quando alcançou o maior número da série: foram 4.275 casos.

O roubo de veículo, cujo menor valor ocorreu em 2000, teve uma queda no número de ocorrências em 2008, ficando bem abaixo dos últimos anos. Foram 28.213 veículos em 2008, menor valor desde o ano de 2000, quando foram roubados 27.728 veículos. O roubo de veículo aumentou do ano 2000 para o ano de 2008: foram mais 1,7%, ou mais 485 veículos roubados. Contudo, de 2007 para 2008 houve redução percentual da ordem de 11,4%, ou ainda, menos 3.636 veículos de um ano para o outro. Em 2006, esse tipo de roubo atingiu o ápice, com 34.941 ocorrências.

O roubo a transeunte foi o crime contra o patrimônio que se manteve significativamente em alta ao longo dos últimos nove anos (Gráfico 6.A, no Anexo A). No ano 2000 foram 19.219 roubos a transeunte, menor valor da série, e em 2008, foram 68.039 casos, o que representou um aumento relativo de 254,0%. De 2007 para 2008, o aumento foi de 14,4%, ou ainda, mais 8.545 casos.

Em relação à atividade policial, merece atenção o aumento do número de cumprimentos de mandado de prisão. Com base na série histórica dos anos de 2001 a 2008 (Anexo A), observou-se, em 2001, 5.594 cumprimentos de mandado. Já em 2008 foram 10.785 mandados cumpridos (maior valor da série), o que demonstrou um aumento da ordem de 92,8%. De 2007 para 2008, o aumento foi de 1,4%, ou mais 152 mandados. O cumprimento de mandados representou ascendência desde o início da série, em 2001.

Também aumentaram em 2008, em comparação com os anos desde 2000, os números totais de roubos, furtos e de registros de ocorrências.

O total de roubos apresentou curva ascendente nos últimos nove anos. O menor valor ocorreu no ano 2000: foram 83.243 casos. O maior valor ocorreu no ano de 2008, com 141.541 ocorrências. A diferença entre esses anos foi de aproximadamente 70 pontos percentuais. De 2007 para 2008, o aumento foi da ordem de 2,7%, com mais 3.760 roubos de um ano para outro.

O total de furtos também apresentou curva ascendente durante toda a série observada, com menor número de ocorrências no ano 2000 — cerca de 88.358 casos. O maior valor ocorreu no ano de 2008, com 168.960 ocorrências. Nesse espaço de tempo, a diferença relativa foi de 91,2%. De 2007 para 2008 o aumento foi de 7,5%, ou ainda, mais 11.798 furtos registrados.

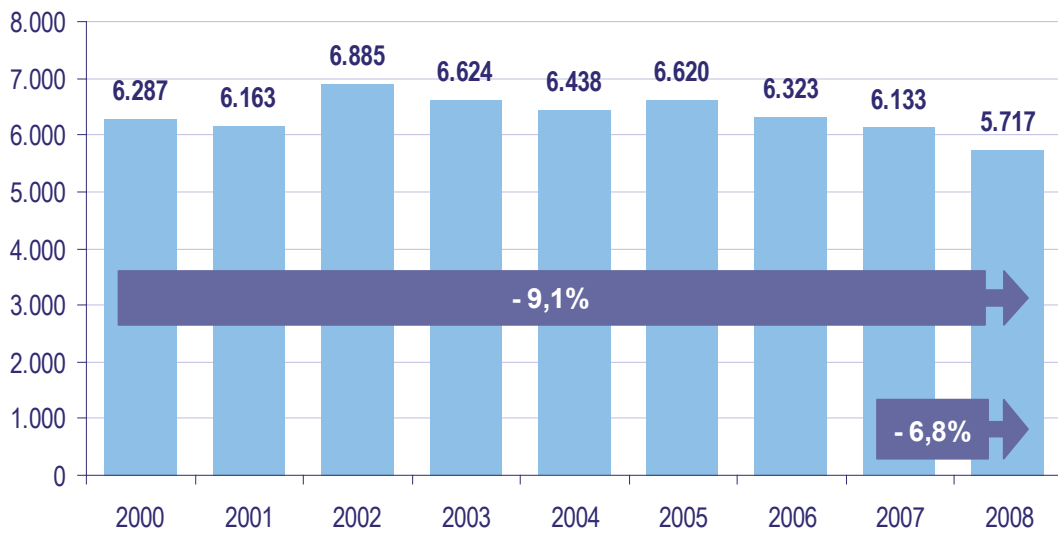
Os registros de ocorrência do estado também se mantiveram em alta no período observado. Em 2008 foi anotado o maior valor da série, com 654.745 registros de ocorrência, e o menor aconteceu em 2000, com 432.470 registros em todo o estado. A diferença entre esses anos foi de mais 51,4%. A diferença entre 2007 e 2008 foi da ordem de 3,7 pontos percentuais, ou seja, mais 23.061 registros de ocorrência de um ano para o outro.

ANEXO A

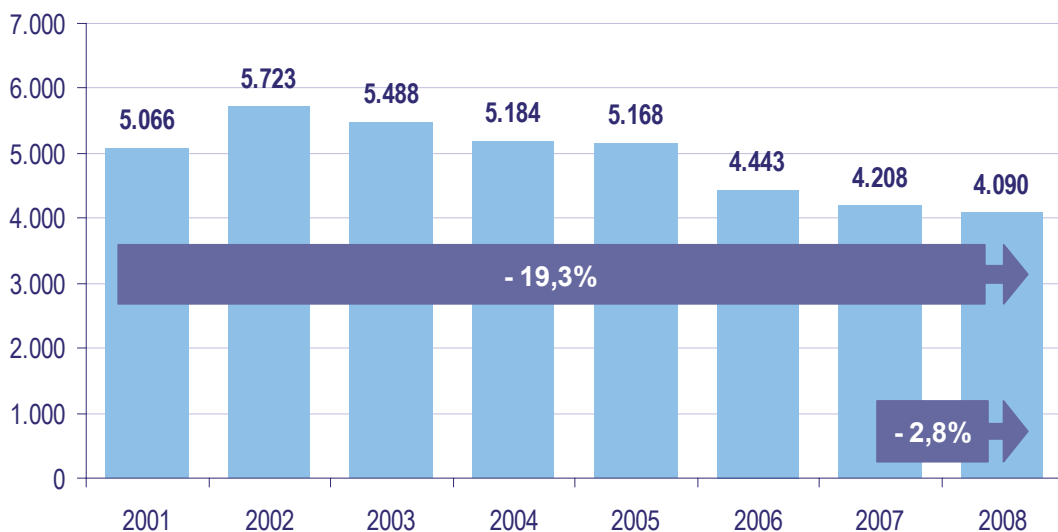
Neste Anexo A constam os delitos que mereceram destaque em todo o ano de 2008. Tais delitos foram representados por gráficos de suas séries históricas desde o ano 2000. Os gráficos em colunas foram compostos da contagem de vítimas ou ocorrências, conforme o título de cada delito.

Contam, ainda, com as diferenças percentuais do ano de 2007 para o ano de 2008, e também do ano 2000 para 2008. Vale ressaltar que a série histórica dos homicídios dolosos provocados por PAF, bem como a série de cumprimento de mandado, começam no ano de 2001.

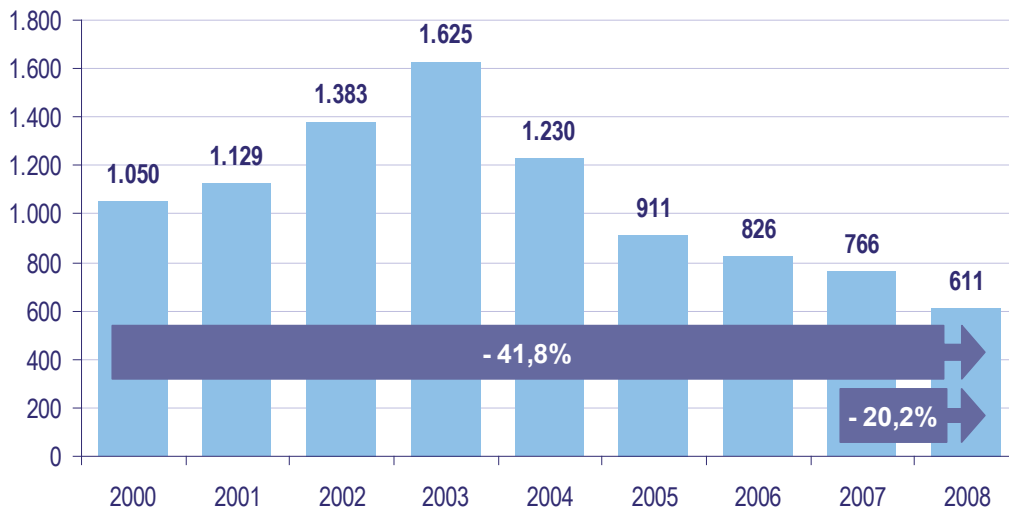
**Gráfico 1.A - Vítimas de homicídio doloso no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2008 - valores absolutos e percentuais**



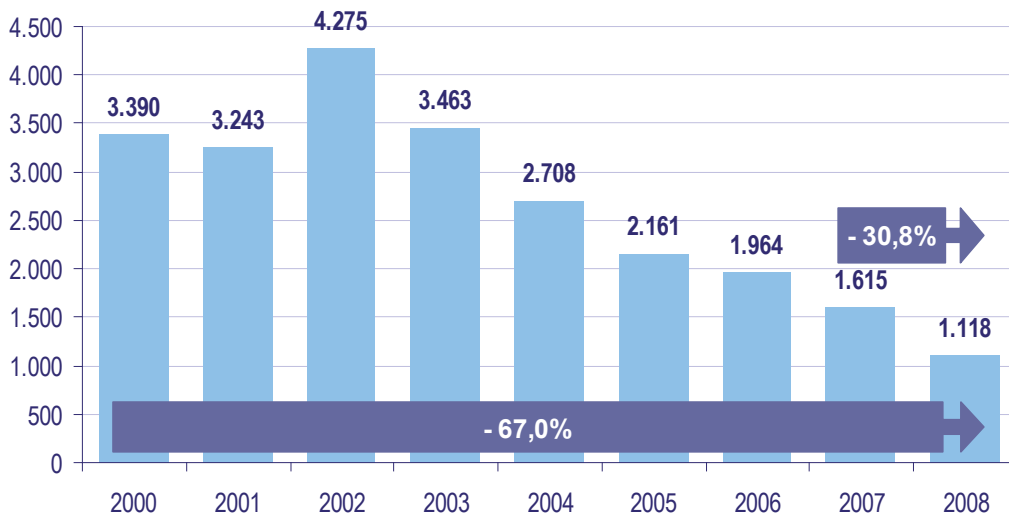
**Gráfico 2.A - Vítimas de homicídio doloso provocado por PAF no estado do Rio de Janeiro
2001 a 2008 - valores absolutos e percentuais**



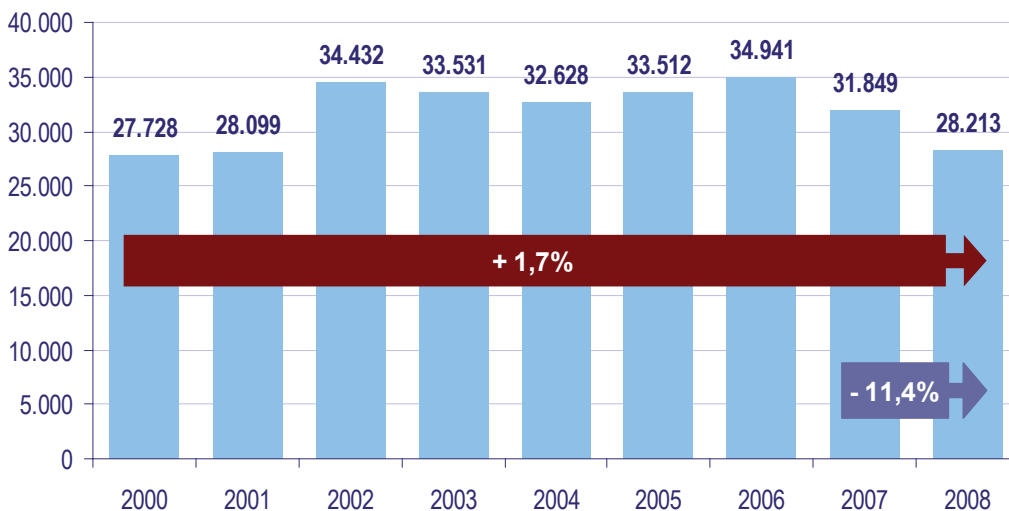
**Gráfico 3.A - Vítimas de encontro de cadáver no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2008 - valores absolutos e percentuais**



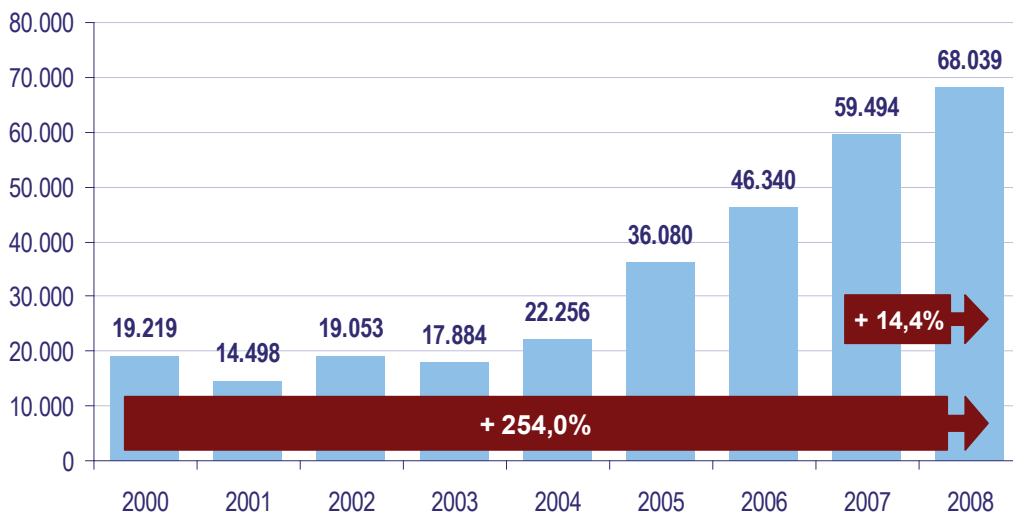
**Gráfico 4.A - Ocorrências de roubo de carga no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2008 - valores absolutos e percentuais**



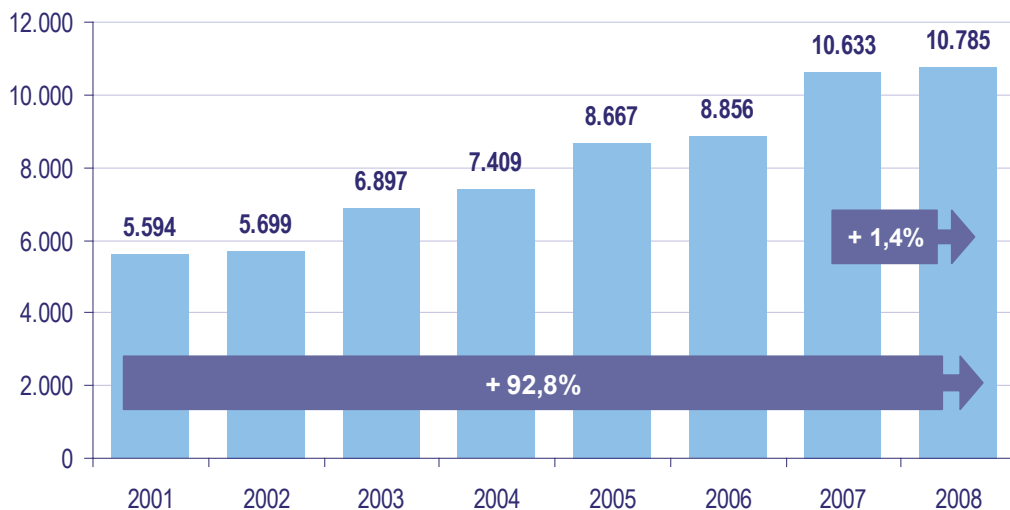
**Gráfico 5.A - Ocorrências de roubo de veículo no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2008 - valores absolutos e percentuais**



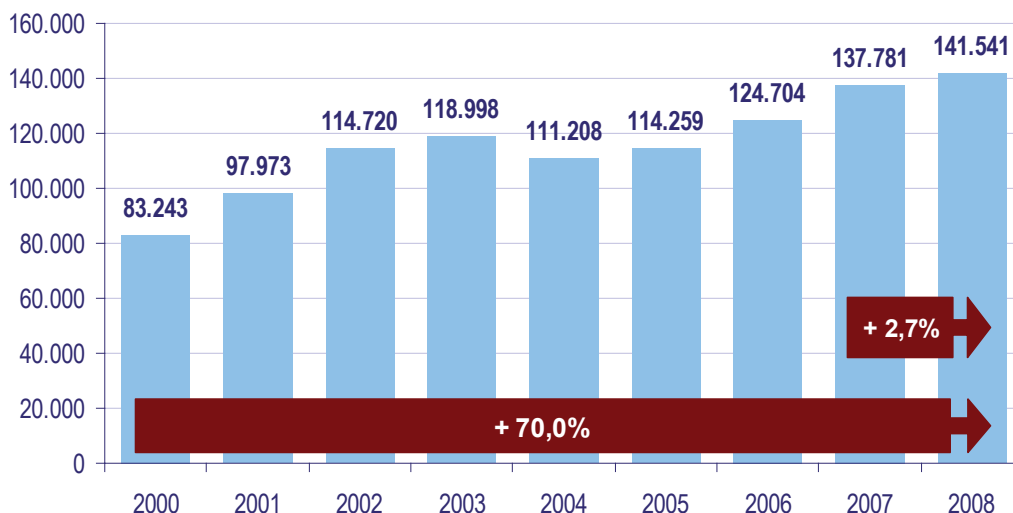
**Gráfico 6.A - Ocorrências de roubo a transeunte no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2008 - valores absolutos e percentuais**



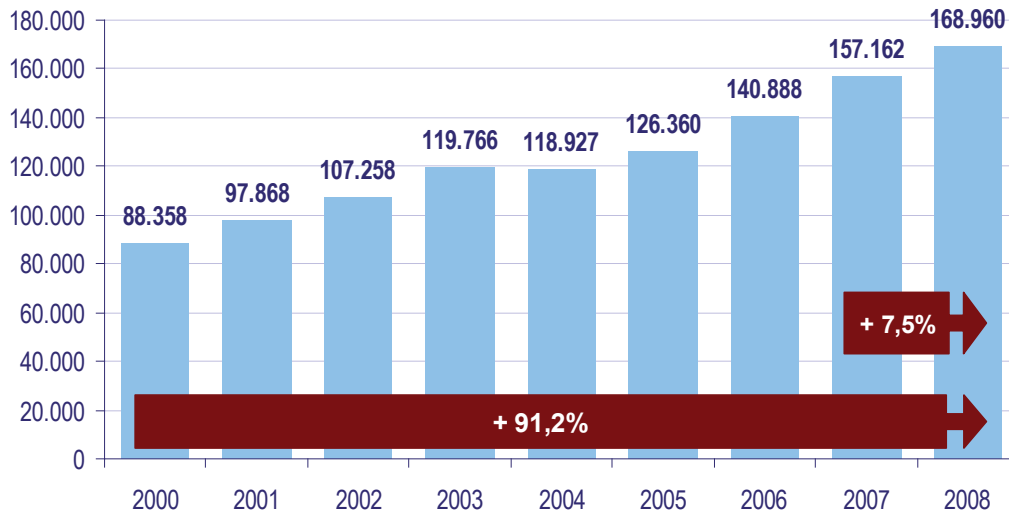
**Gráfico 7.A - Ocorrências de cumprimento de mandado no estado do Rio de Janeiro
2001 a 2008 - valores absolutos e percentuais**



**Gráfico 8.A - Total de roubos no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2008 - valores absolutos e percentuais**



**Gráfico 9.A - Total de furtos no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2008 - valores absolutos e percentuais**



**Gráfico 10.A - Registros de ocorrência no estado do Rio de Janeiro
2000 a 2008 - valores absolutos e percentuais**

